



INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR
Recredenciado pela Portaria MEC nº 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015

Comunicação Social - Jornalismo

Projeto Pedagógico de Curso

SANTARÉM - PARÁ
2018



INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Recredenciado pela Portaria MEC nº 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015

Mantenedora FUNDAÇÃO ESPERANÇA

CONSELHO DIRETOR - 2017/2020

Presidente – Vânia Pereira Maia

Vice-Presidente – Renato Dantas

1º Secretário – Jocivan Pedroso

2º Secretário – Denis Maia

1º Tesoureiro – Sinval Ferreira

2º Tesoureiro – Ivanilson Malheiros

CONSELHO FISCAL – 2017/2020

Presidente: Ivair Chaves

Vice-presidente: José Pinheiro Lopes

Secretário: Antonio Jorge Hamad

ASSEMBLEIA GERAL - 2017/2020

Presidente: Emannuel Silva

Vice-presidente: Geraldo Sirotheau

GERENTE

Edney Pimentel

Mantida

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Diretor

Juarez de Souza

Coordenador do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico

Coordenador de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa

Paulo Marcelo Pedroso Pereira

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Alexandre Freitas (coordenador)

Bibliotecária

Lenil Cunha Pinto

Secretária Acadêmica

Mara Rúbia Almeida

Núcleo Docente Estruturante de Jornalismo

Adriana Pessoa

Ivair Costa

Rosa Rodrigues

Milton Mauer

COORDENADORES DE CURSOS

Administração, Logística e Ciências Contábeis: **Romilda da Silva Uchôa**

Biomedicina: **José Olivá Apolinário Segundo**

Comunicação Social - Jornalismo: **Rosa Rodrigues**

Enfermagem: **Cláudia Nascimento**

Estética e Cosmética: **Alessandra Camargo**

Farmácia: **Juarez de Souza**

Fisioterapia: **Milene Ribeiro Duarte Sena**

Gestão Ambiental: **Rosa Rodrigues**

Odontologia: **Verena Maia Miranda**

Pedagogia: **Eli Tapajós**

Psicologia: **Thayanne Branches**

Radiologia: **Antônio Jr Amorim**

Redes de Computadores: **Paulo Marcelo**

DOCENTES COLABORADORES

Adriana Pessoa

Alberto Evangelista

Ana Betânia Ferreira Araújo

Carlos Bandeira

Ivair da Silva Costa

Jorgelene Santos

Marijara Serique de Almeida Tavares

Milton Mauer

Paulo Henrique Lima

Rosa Rodrigues

SUMÁRIO

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO.....	8
2 CONTEXTO EDUCACIONAL E INSTITUCIONAL.....	9
3 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO.....	12
4 BASE LEGAL DO CURSO – Detalhamento.....	13
5 CONCEPÇÃO DO CURSO	15
6 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	17
7 FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	17
8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	18
9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	20
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	24
11 ESTRUTURA CURRICULAR.....	25
12 CONTEÚDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS.....	29
13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	59
14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	62
15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	70
16 PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE	72
17 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	78
18 GESTÃO DO CURSO DE JORNALISMO.....	81
19 EDIFICAÇÕES E INSTALAÇÕES FÍSICAS DO IESPES.....	88
20 SERVIÇOS.....	93
21 BIBLIOTECA.....	95
22 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	99
23 LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS JORNALÍSTICAS.....	101
24 RESPONSABILIDADE SOCIAL E ACESSIBILIDADE	103

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

1.1 Denominação

Curso de Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo

1.2 Total de Vagas Anuais

100 (cem) vagas anuais

1.3 Regime Acadêmico de Oferta

Duas (02) entradas semestrais de 50 vagas

1.4 Dimensões da Turma

Vinte e cinco (25) alunos por turma

1.5 Turno de Funcionamento

Noturno

1.6 Regime de Matrícula

Periodicidade Letiva Semestral

1.7 Carga Horária Total do Curso

3.000 horas

1.8. Integralização do Curso

Mínimo - 08 semestres

Máximo – 12 semestres

1.9 Diploma

Bacharel em Comunicação Social – hab. em Jornalismo

1.10 Base Legal do Curso - Apresentação

O Curso de bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES iniciou em 2006, autorizado pela Portaria no. 4.338 de 13/12/2005 e publicado no DOU em 14/12/2005, com carga horária total de 3.000 h/a. O reconhecimento se deu pela Portaria no.193, de 24/06/2011 e publicado no DOU de 27/06/2011. A renovação de reconhecimento se deu pela Portaria 271 de 3/4/2017, publicada no DOU em 4/4/2017.

O curso tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em conformidade com a Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013, constantes no Parecer CNE/CES no. 39/2013, publicado no DOU de 12/09/2013.

Os indicadores do curso lhe conferem no ano 2010 um CPC 3, com base no Enade 2009. Em 2013 o CPC passa a 4, com base no Enade 2012. No ano de 2017 permanece o CPC 4 com base no Enade de 2015.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL E INSTITUCIONAL

Santarém é um município brasileiro do estado do Pará. É o segundo município mais importante do Pará e o principal centro financeiro e econômico do Oeste do estado. É sede da Região Metropolitana de Santarém. Pertence à mesorregião do Baixo Amazonas e a microrregião de Santarém. Situa-se na confluência dos rios Tapajós e Amazonas. Localizada a cerca de 800 km das metrópoles da Amazônia (Manaus e Belém), ficou conhecida poeticamente como "Pérola do Tapajós".

Em 2014, a população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em pouco mais de 300 mil habitantes, sendo o terceiro município mais populoso do estado do Pará (atrás apenas das cidades de Belém e Ananindeua), o sétimo mais populoso do norte do Brasil e o 83º de todo o país. Ocupa uma área de 22 887,080 km², sendo que 77 km² estão em perímetro urbano.

Atualmente, a economia de Santarém está assentada nos setores de comércio e serviços, no ecoturismo, nas indústrias de beneficiamento (madeira, movelarias, olarias, panificadoras, agroindústrias, beneficiamento de peixe etc.) e no setor agropecuário, que segundo o Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (IDESP), na sua pesquisa sobre o Produto Interno Bruto dos municípios, em 2008, destacou-se como maior produtor de arroz e soja do estado do Pará, e como terceiro maior produtor de mandioca do estado e o quarto do Brasil.

O Censo da Educação Superior de 2016 registrou a participação de 2.407 IES no país. Com relação ao ensino presencial de graduação, foi registrado, pelo mesmo Censo, o funcionamento de 34.366 cursos em todo o Brasil. Do mesmo modo que nos anos anteriores, as IES privadas foram responsáveis pela oferta do maior número de cursos em 2016, um total de 22.732. Do total de IES do Brasil, 41 estão no Estado do Pará, sendo 35 IES privadas. As principais instalações educacionais do país estão concentradas nas capitais brasileiras.

Diante deste cenário, onde a grande maioria das IES do Estado é proveniente da iniciativa privada, e ainda, a fim de garantir formação de pessoal qualificado para atender as demandas necessárias para o desenvolvimento, é que percebemos que existe uma nova realidade organizacional que caracteriza a necessidade de criação de cursos que estejam pautados na qualificação técnica, crítica, humanista e reflexiva, de modo a suprir distintos níveis de desenvolvimento da sociedade, estimulando a capacidade educativa, criadora, a iniciativa de ação, a inovação produtiva, o cuidado com a saúde, o empreendedorismo responsável e o compromisso social que esteja em consonância com a sustentabilidade, que acompanhe o crescimento dos setores produtivos, sempre priorizando o pensamento sustentável.

Assim, a proposição acadêmica do curso de Jornalismo do IESPES enfatiza estes objetivos, legitimando nossa missão de “contribuir para o desenvolvimento da região amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça, à solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista crítica e reflexiva”, notadamente em Santarém, no Estado do Pará, região Norte do País.

Ademais, dos dados sociodemográficos apresentados anteriormente, Santarém conta ainda com 457 escolas públicas municipais que atendem a 62.121 alunos, 44 estaduais, que oferecem educação especial, ensino médio e fundamental para 37.145 alunos, e 44 escolas particulares. Dezesesseis instituições de educação superior ofertam vagas para diversos cursos de graduação, conferindo a Santarém o título de polo de desenvolvimento em educação superior do Oeste do Pará.

Existem também cursos profissionalizantes promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e empresas da área de informática.

Atualmente, o IESPES possui CI 3 e IGC 3 e nenhum protocolo de compromisso celebrado com o MEC, isto é, todos os cursos de graduação atendem aos critérios de qualidade definidos na legislação da Educação Superior e nos atos normativos do CNE e do MEC.

O IESPES oferece os seguintes cursos de graduação: Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Jornalismo), Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Fisioterapia, Biomedicina e Odontologia; Licenciatura em Pedagogia e Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental, Redes de Computadores, Radiologia, Logística e Estética e Cosmética.

Além desses cursos de graduação, o IESPES oferta os seguintes cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas de Saúde, Gestão, Meio Ambiente e Educação.

O IESPES possui uma Revista semestral de publicação acadêmica da Pós-graduação intitulada “Em Foco” (ISSN 1806-5864), além dos livros de resumo que, anualmente, compilam os trabalhos submetidos à Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica, evento que envolve outras IES e ocorre no primeiro semestre de cada ano. Registra-se, também, que a Fundação Esperança, mantenedora do IESPES, possui vários convênios celebrados com outras IES e Empresas Nacionais e Estrangeiras.

O IESPES preserva como princípios gerais: a) ética e comprometimento com a qualidade; b) universalidade do conhecimento e fomento da interdisciplinaridade; c) contextualização e compromisso social; d) planejamento e avaliação como princípio orientador da prática institucional; e, gestão democrática de todos seus cursos.

O IESPES se adequa aos ditames da LDB (Lei 9.394/96), com adoção de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com vigência marcada para o período 2013-2017, além da atuação ativa da Comissão Permanente de Avaliação (CPA). A IES está em constante dinâmica educacional renovadora para participação no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tanto no âmbito Institucional, como no de Cursos Superiores e nos eventos de Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em relação à pós-graduação *Stricto Sensu*, a Fundação Esperança/IESPES tem as seguintes ações realizadas:

- 1) Período de 1998 a 2000: Curso de Mestrado em Gestão do Desenvolvimento e Cooperação Internacional, parceria da Mantenedora, Fundação Esperança, com a Universidade Moderna de Portugal (UM) e a Universidade Estadual da Paraíba, com 24 alunos matriculados e 20 concluintes.
- 2) Período de 2004 a 2006: Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica e Computação Aplicada, parceria do IESPES com a UFPA, com 20 alunos matriculados e 17 concluintes.
- 3) Período de 2006 a 2008: Curso de Mestrado em Genética e Biologia Molecular, parceria do IESPES com a UFPA, com 20 alunos matriculados e 18 concluintes.
- 4) 2015: foi assinado um convênio entre a Fundação Esperança e a Universidade do Estado do Pará (UEPA), para a oferta ao curso de Mestrado Profissional em Educação em Saúde, o qual ainda está em fase de finalização de planejamento para 2017.

É neste contexto que, há 16 anos, está situado o Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), uma instituição mantida pela Fundação Esperança, fundada no ano de 1970, pela Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós, com sede no Município de Santarém (PA), com caráter de direito privado, sem fins lucrativos, associação de utilidade pública. Está credenciado pela Portaria MEC n.º 476, de 15/03/2001, publicada no DOU de 20/03/2001, e recredenciado pela Portaria MEC n.º 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015. O IESPES tem como ideário:

2.1 Missão do IESPES

Contribuir para o desenvolvimento da região Amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça e a solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanista, crítica e reflexiva.

2.2 Visão do IESPES

Ser referência em Educação Superior de qualidade com foco na interdisciplinaridade e empreendedorismo, até 2020.

2.3 Valores do IESPES

- Ética e comprometimento com a qualidade;
- Universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade;
- Planejamento/avaliação como princípio orientador da prática institucional;
- Gestão democrática.

2.4 Objetivos Institucionais

Para a atuação do IESPES, foram estabelecidos os seguintes objetivos institucionais no período de vigência deste PDI – 2013 a 2017.

2.4.1 Objetivo Geral

Promover a educação integral do ser humano por meio do Ensino nas diversas áreas de conhecimento, visando à formação acadêmica e profissional de qualidade, em consonância com as exigências do Século XXI, incorporando inovações científicas e tecnológicas, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e cultural do Município de Santarém, do Estado do Pará, da Região Norte e do País.

2.4.2 Objetivos Específicos

- Promover a formação integral do ser humano, por meio dos seus diversos cursos superiores, estimulando a produção cultural, o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo;
- Qualificar profissionais, nas diversas áreas de conhecimento, aptos para a inserção nos setores produtivos da sociedade civil, que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e sua formação contínua;
- Otimizar ações que ampliem a interface da educação superior com a sociedade civil, visando à difusão dos conhecimentos nestas produzidas;
- Promover a educação superior contextualizada com a Região Amazônica, objetivando o seu desenvolvimento e sua melhor inserção no contexto nacional, sem perder a perspectiva da universalidade do conhecimento.

3 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

Os profissionais que atuavam como jornalistas em Santarém constituíam-se em quase sua totalidade por pessoas não formadas na área. O local mais próximo para buscar a formação em jornalismo encontrava-se na capital Belém, ou em Manaus, AM. O que levou o Iespes a implantar o curso foi a solicitação de um grupo de pessoas que em sua maioria integrou a primeira turma. A autorização de implantação se deu em 2005, com a entrada em funcionamento em 2006, obtendo o reconhecimento em 2011. Sendo o primeiro curso de jornalismo em instituição privada do interior do estado do Pará. Tendo até o fim de 2016 formado 81 profissionais.

O ritmo acelerado das mudanças provocadas pelo impacto das inovações científico-tecnológicas sobre todas as organizações humanas, põe em questão os sistemas educativos vigentes e, principalmente, a formação dos profissionais de nível superior. E este processo se consolida e se expande à medida que o desenvolvimento econômico, social e político se tornam cada vez mais condicionado pela evolução da informática e da tecnologia, apontando caminhos para estruturas curriculares mais flexíveis e diferenciadas. Observa-se a introdução de novos padrões de eficiência e eficácia em termos de organização, administração e qualificação de recursos humanos. O mundo social, o mundo do trabalho e o desenvolvimento da economia passam, assim, a exigir novos conhecimentos e novas habilidades dos egressos dos diferentes cursos superiores, para que possam enfrentar os novos desafios.

4 BASE LEGAL DO CURSO - Detalhamento

O curso tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em conformidade com a Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013, constantes no Parecer CNE/CES no. 39/2013, publicado no DOU de 12/09/2013.

É autorizado pelo MEC através da Portaria no. 4.338 de 13/12/2005 e publicado no DOU em 14/12/2005, com carga horária total de 3.000 h/a. O reconhecimento se deu pela Portaria no.193, de 24/06/2011 e publicado no DOU de 27/06/2011. O curso obteve o reconhecimento com o conceito 4. A renovação de reconhecimento se deu pela Portaria 271 de 3/4/2017, publicada no DOU em 4/4/2017.

Os indicadores do curso lhe conferem no ano 2010 um CPC 3, com base no Enade 2009. Em 2013 o CPC passa a 4, com base no Enade 2012. No ano de 2017 permanece o CPC 4 com base no Enade de 2015.

- ✓ Políticas de Educação Ambiental
 - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- ✓ Educação Inclusiva
 - Lei 10.098/ 2000 que ampara as diferentes categorias alusivas à diversidade.
- ✓ Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais;
- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena.
- Parecer CNE/CP nº 003/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei nº 11.645/2008, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.
- ✓ Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Parecer CNE/CP nº8/2012 e a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- ✓ Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

5 CONCEPÇÃO DO CURSO

Propiciar uma formação que transcenda as especialidades profissionais e proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação. O resultado deste processo possibilitará a participação do egresso na discussão pública e privada sobre as significativas temáticas que perpassam toda a produção midiática na sociedade em que está inserido, por sua dimensão, social, econômica, política e cultural.

Desenvolver a capacidade de aprender e de apreender a Comunicação Social como fenômeno econômico e social.

Habilitar científica e tecnicamente em conhecimentos gerais e específicos da profissão, enfatizando o domínio das linguagens usadas nos processos de comunicação, criação, produção, interpretação e técnica.

Desenvolver conhecimentos e experiências entre pesquisadores, para formar grupos de pesquisa e redes de informações.

Estabelecer canal de comunicação entre instituições de ensino superior e setores público e privado para promover o permanente intercâmbio de experiências em comunicação.

Permitir a utilização crítica, em sua atividade profissional, do instrumental teórico-prático oferecido, sendo, portanto, competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder do Jornalismo e, por extensão, da própria comunicação num contexto de interdisciplinaridade e contemporaneidade.

Formar profissionais capacitados a assimilarem o referencial teórico e reflexivo específico do Jornalismo, sobretudo em suas dimensões técnicas e éticas.

Preparar profissionais capazes de atuarem em vários meios de comunicação de massa e/ou comunitários a partir do domínio da linguagem jornalística e das demandas específicas da atividade profissional.

Formar profissionais habilitados para investigar, explicar e contextualizar fatos e informações sobre sua sociedade, no sentido de transformá-los em processos e produtos midiáticos a serem veiculados nos vários meios de comunicação.

5.1 Concepções de Formação

O profissional que o curso pretende formar é o de uma visão globalizada, espírito empreendedor, competência profissional e sensibilidade para atuar. O Bacharel em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, terá visão histórica-crítica, humanística e universal. O Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, procura aprofundar e estimular propostas criativas, críticas e inovadoras e desenvolver uma prática de novas relações com o mundo, a fim de preparar o profissional para ser capaz de tomar decisões e de transformar a realidade onde atua.

A visão holística do conhecimento, do mercado e da concorrência, vai permitir o êxito desse profissional, que deve estar voltado para a informação, analisando os fatos, para depois tomar decisões.

Assim, as manifestações culturais, científicas, tecnológicas, artísticas, turísticas, entre outras, que estão sucessivamente em transformação, vão estar subjacentes nesta proposta curricular, na perspectiva do atendimento das próprias exigências contextuais, empresariais e do próprio indivíduo.

Esta proposta de Curso pretende atender aos anseios que vêm emergindo, nos últimos anos, no campo do Jornalismo, auxiliando o profissional a enfrentar os desafios existentes nesse campo, a antecipar-se às necessidades do mercado, avaliar a realidade nacional e internacional.

Apesar de todo o potencial descrito, o Estado do Pará conta, com poucos Cursos de Graduação em Jornalismo, alguns deles autorizados recentemente e todos concentrados na capital, Belém. É nesse contexto que o Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES – apresenta seu projeto pretende inovador para a formação de profissionais na área de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, em Santarém, em nível de graduação.

5.2 Concepção de Currículo

A matriz curricular do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, do IESPES está pautada em novos paradigmas, numa visão multireferencial, com a proposta de que o crescimento pessoal e profissional, lado a lado, seja uma constante, em que a prática esteja respaldada em uma pluralidade de teorias, que estimule, tanto em termos cognitivos, de como sócio-emocionais, e que o respeito aos direitos humanos e a qualidade de vida sejam o objetivo primordial. Uma proposta que permita ao Bacharel em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, atuar sobre as causas dos problemas que ele encontrará nas redações e nas empresas, e não só sobre seus efeitos, numa mobilização desse profissional no processo de sensibilização e capacitação para a busca da qualidade. Ao se falar em qualidade, não se tem em mente a mera qualidade de um produto ou serviço.

A qualidade, nesse Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, é vista como um processo de renovação diária, como apologia do fazer, construída conforme o contexto da organização. É o somatório das melhorias de cada um no cotidiano, em um movimento diacrônico, e das melhorias de todos juntos, em cooperação, em construção coletiva e solidária, em um movimento sincrônico. O processo de qualidade concretiza-se, então, quando todos atuam direcionados para um mesmo foco, que centralize os dois movimentos e as múltiplas dimensões do cidadão. A mudança se constitui, assim, do compromisso do profissional consigo mesmo, com o outro e com as metas da organização.

A presente proposta curricular procura aprofundar e estimular no curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, propostas político-pedagógicas críticas, pluralistas e inovadoras, para competências pragmáticas e comportamentais na formação de profissionais capazes de tomar decisões e de transformar a realidade onde atuam. Sua organização, além disso, parte de alguns referenciais imprescindíveis, como a contextualização da instituição e do curso na região, pesquisa atual sobre o perfil profissional e definição das ementas do curso, para atender às demandas de um mundo em mudança. Esse profissional de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, necessita constantemente

reorientar a cultura, que é produto de sua própria ação, não só para atender às suas aspirações, como para poder empreender novas soluções para competir.

O projeto pedagógico tem como princípio desenvolver a capacidade profissional de estar em sintonia com o domínio das técnicas jornalísticas, aplicadas à prática, durante o período de oito semestres. Visa à sinergia com a cultura regional, do Brasil e do mundo. Bem como, o deslanchar do espírito empreendedor acompanhado da ética e da inovação fundamentado nas bases filosóficas e sócio culturais.

6 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O profissional graduado poderá trabalhar em veículos de comunicação nas áreas de jornalismo impresso, radiojornalismo, jornalismo digital ou ainda redigir, atuar na produção e apresentar programas de telejornalismo. A produção multimídia é uma área que cresce muito no mercado brasileiro, assim como o segmento da assessoria de imprensa, ramo que emprega cerca de 70% dos profissionais formados na área.

Em momentos atuais há uma tendência das empresas optarem por jornalistas para gerenciar as redes sociais ante a necessidade de se comunicar com um bom texto, tendo em vista a primazia da imagem da organização. As prefeituras vêm incorporando o profissional em jornalismo, no caso específico de Santarém, cada secretaria tem um jornalista de formação, algumas mais de um.

O webjornalismo independente é um campo em ascensão, em boa medida consequência da crise econômica e redução do quadro profissional nas mídias tradicionais. Essa independência também poderá se dar por meio de uma emissora pessoal na *web*, ou de um canal no *Youtube* e se destacar como influenciador digital. A formação também habilita à busca de fomentos de projetos anualmente lançados em editais de órgãos governamentais e Organizações Não Governamentais (ONGs). Constituem-se de modo mais específico oportunidades de produção de documentários em vídeo, filmes de curta metragem, e no desenvolvimento de projetos no campo da fotografia.

Por fim, ressalta-se a academia como espaço de atuação no campo da pesquisa e docência. Amplia-se esta possibilidade se na sequência o egresso especializar-se não estritamente em jornalismo, desta forma, habilitando-se a ocupar cadeiras de outros cursos.

7 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para matricular-se no curso de Comunicação Social – Jornalismo do IESPES, o candidato deverá:

- 1) Ter concluído o Ensino Médio, em instituições regulares, públicas ou privadas, devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação;
- 2) Ter sido convocado a matricular-se após selecionado por um dos seguintes processos, de acordo com as normas do IESPES, definidas em edital próprio:
 - ✓ Processo Seletivo anual;
 - ✓ Por meio da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio;

- ✓ Por meio de Processo Seletivo agendado para preenchimento de vagas remanescentes;
- ✓ Por meio de solicitação de vaga, caso seja portador de diploma de nível superior;
- ✓ Por meio de transferência externa.

8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O exercício da atividade jornalística envolve a apuração, a interpretação, o registro e a divulgação de informações da atualidade, sejam elas de interesse geral ou setorizado, em seus múltiplos contextos e implicações.

O perfil do egresso em Jornalismo, além da inclusão dos componentes comuns do campo da Comunicação, se caracteriza:

1. pela produção de conhecimento e cultura voltada para seleções factuais sobre a atualidade e para a estruturação e disponibilização de informações que atendam a necessidades e interesses sociais no que se refere ao conhecimento dos fatos, das circunstâncias e dos contextos do momento presente;
2. pelo exercício da objetividade jornalística na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
3. pelo exercício da tradução e disseminação de conhecimento sobre a atualidade em termos de percepção geral e de modo a qualificar o senso comum;
4. pelo trabalho em veículos de comunicação e instituições que incluam atividades caracterizadas como de imprensa e de informação jornalística de interesse geral ou setorizado, e de divulgação de informações de atualidade.

O perfil profissional pretendido para os egressos do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, do Instituto Esperança de Ensino Superior foi construído a partir de padrões e parâmetros de excelência profissionais, considerando, sobretudo, a necessidade de sua contribuição para a consolidação e o aperfeiçoamento das práticas jornalísticas de produção e veiculação de notícias em sua Região. Para tanto, este profissional será formado num contexto didático-pedagógico que o habilitará a exercer de forma plena as demandas do campo jornalístico em suas múltiplas relações no contexto da sociedade.

O formando deverá, portanto, desenvolver um conjunto de habilidades a partir de uma formação que transcenda às especificidades profissionais e lhe proporcione uma compreensão ampla do Jornalismo e da Comunicação Social. Tais habilidades dizem respeito aos níveis críticos e intelectuais necessários ao domínio das várias metodologias, técnicas e linguagens pertinentes à produção, recepção e análise da notícia, da informação e da comunicação.

Esse perfil caracteriza-se, sobremaneira, pela formação de uma dimensão crítica que dimensione a prática jornalística a partir de uma postura propositiva, que garanta sua participação nos principais debates sócio-culturais, contribuindo para a construção de um Jornalismo ético e cidadão.

O profissional de Jornalismo, formado pelo Instituto Esperança de Ensino Superior, deverá, além da inclusão dos componentes comuns do campo da Comunicação:

Quanto à informação

- possuir sólida formação geral que facilite a compreensão do mundo contemporâneo, no que se refere às questões científicas, políticas e sociais;
- refletir as manifestações culturais, regionais e nacionais, contribuindo assim para a elevação dos padrões de bem estar econômico e social da população;
- ter facilidade de expressão oral e escrita;
- ser dinâmico, empreendedor, investigativo, metuculoso e colaborativo;
- ser criativo e capaz de ousar.

Quanto às habilidades intelectuais

- apresentar forte embasamento teórico e domínio de conceitos e técnicas de Jornalismo;
- possuir habilidade de expressão, tanto oral, como escrita;
- possuir habilidade interpessoais e poder de argumentação no atendimento a clientes;
- possuir aptidão para criar, ousar e inovar na área do Jornalismo, antecipando-se às necessidades do mercado;
- dominar os conhecimentos científicos necessários para compreensão dos fenômenos do Jornalismo;
- conhecer os processos de produção e de uso coletivo dos meios de comunicação;
- dominar novas teorias e práticas da área do Jornalismo.
- consciência da realidade local, regional e nacional.

Quanto às habilidades profissionais

- respeitar o direito à privacidade dos clientes, mantendo sigilo sobre qualquer informação que não seja de caráter público;
- exercer, com competência, às atividades atinentes ao Bacharel em Jornalismo;
- capacidade de compreender os mecanismos do processo jornalístico e de seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- habilidade para absorver as exigências do mercado de trabalho e de propor alternativas no encaminhamento dos conflitos de interesses;
- possuir curiosidade intelectual permanente;
- compromisso moral com a verdade e com a cidadania.

9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

9.1 Políticas de Qualificação e Oportunidades aos Discentes

9.1.1 Qualificação docente com foco no Ensino

Com vistas à melhoria constante no ensino, o IESPES mantém o Programa de Formação Continuada para docentes, a ser realizado durante as reuniões de colegiado do curso de Comunicação Social - Jornalismo. O programa é coordenado pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) que conduz discussões acerca das metodologias a serem empregadas nos cursos, aponta estratégias para se trabalhar com eficácia a interação das disciplinas, com foco na qualidade do ensino, de forma a valorizar o estudante como protagonista do processo ensino-aprendizagem.

9.1.2 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP

O NAAP do IESPES é um espaço de estudos, discussão, revisão e elaboração de materiais didático-pedagógicos e documentos oficiais, orientação discente e colaboração ao trabalho docente, assim como apoio aos processos acadêmicos, e é constituído por uma equipe de docentes indicados pela Mantenedora da IES. O NAAP também realiza atendimentos aos acadêmicos, no que tange à orientação para estudos e direcionamento quanto às possíveis dificuldades no percurso acadêmico, além de atender estudantes com necessidades especiais, por meio de orientações e acompanhamento de cunho pedagógico. Para alunos com baixa visão, o IESPES dispõe de equipamento e ampliação de texto e, para os surdos, uma professora de Libras acompanha o andamento dos estudos desenvolvidos.

9.1.3 Clínica de Psicologia

Sob a orientação e supervisão do curso de Psicologia, o IESPES oferece aos alunos de todos os cursos serviços gratuitos de apoio psicológico, tendo como foco a prevenção e promoção da saúde, de forma a garantir o melhor estado mental possível, a fim de que os acadêmicos que estejam precisando de algum auxílio neste sentido possam ser assistidos pela instituição, melhorando a qualidade de vida tanto acadêmica quanto na vida pessoal.

9.1.4 Bolsa de Iniciação Científica e Extensão

O IESPES oferece Bolsas como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição. Anualmente, é publicado um edital interno

direcionado aos docentes para que submetam projetos de pesquisa e extensão a serem desenvolvidos no período letivo do ano seguinte. Após aprovação, os projetos são apresentados à comunidade discente para que os interessados participem de um processo seletivo, a fim de direcionar as bolsas de estudos integrais e parciais aos acadêmicos dos projetos.

REGULAMENTO DAS BOLSAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Art. 1º. As bolsas de pesquisa e extensão estão abertas para todos os alunos do IESPES que participem das atividades de pesquisa e extensão oferecidas pela Instituição e que atendam aos seguintes requisitos:

I – já ter cursado o 1º semestre;

II – ter média acima de 7,0 (sete);

III – não exercer nenhuma atividade remunerada.

§1º. Os candidatos deverão participar de processo seletivo que consta de apresentação de currículo e de plano de trabalho sobre as atividades a serem desenvolvidas, bem como serem aprovados em entrevista a ser realizada com o professor coordenador do projeto.

§2º. A seleção dos bolsistas será realizada anualmente, observando-se o número de bolsas disponíveis, que deverão ser repartidas entre todos os cursos, de acordo com o número e a natureza das atividades de pesquisa e/ou extensão desenvolvidas.

Art. 2º. Os alunos com bolsa de pesquisa e/ou extensão deverão dedicar-se 10 (quatro) horas semanais às atividades propostas no projeto.

Art. 3º. Os alunos com bolsa de pesquisa e/ou extensão serão avaliados bimestralmente pelo professor coordenador e pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que encaminhará um relatório à direção da Instituição recomendando ou não a continuação da bolsa.

Art. 4º. O aluno perderá, a qualquer momento, a bolsa de extensão nos seguintes casos:

I – caso sua participação nas atividades seja manifestamente insuficiente;

II – caso sofra alguma penalidade disciplinar;

III – caso venha a exercer alguma atividade remunerada, que deverá ser imediatamente comunicada ao responsável pelas atividades de pesquisa e/ou extensão;

IV – caso solicite desligamento das atividades de pesquisa e/ou extensão.

Art. 5º. O aluno deverá apresentar nos meses de maio, julho, outubro e dezembro ao responsável pelas atividades de pesquisa e/ou extensão um relatório das atividades realizadas nos meses anteriores.

Art. 6º. Os projetos de pesquisa e/ou extensão não são interrompidas necessariamente durante o período de férias.

Art. 7º. Os projetos de pesquisa e/ou extensão compreendem atividades desenvolvidas dentro ou fora do IESPES, com atendimento à comunidade local.

Parágrafo único. Os alunos não poderão ser aproveitados pela Instituição para o desenvolvimento de qualquer atividade administrativa ou docente do IESPES.

Art. 8º. A bolsa de pesquisa e/ou extensão pode variar entre um desconto de 25 e 100% nas mensalidades do período correspondente à realização do projeto, a depender do número de acadêmicos aprovados no projeto.

Art. 9º. Qualquer caso não contemplado neste regulamento será resolvido pelo Diretor, ouvidos a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, o Núcleo Acadêmico-Pedagógico e o professor responsável pelo desenvolvimento do projeto em questão.

10.1.6 Atividades Extensionistas

Diversas atividades extensionistas do IESPES estão organizadas também dentro do Projeto Interdisciplinar (PI). O PI é um processo educativo, cultural e científico que articula a interação do IESPES com a comunidade, viabilizando a relação transformadora entre a IES e a sociedade. De forma articulada, envolvendo as disciplinas do semestre letivo em curso, os acadêmicos, sob supervisão docente, vão às comunidades locais conhecer aspectos da realidade vinculados à área de formação, a fim de estudar e sistematizar ações intervencionistas, participando do processo dialético entre teoria e prática. No curso de Pedagogia, o PI vem sendo desenvolvido junto às escolas públicas estaduais e municipais, onde os acadêmicos promovem palestras, oficinas, atividades lúdicas, dentre outros.

10.1.7 Bolsa Monitoria

O Programa de Monitoria do IESPES envolve docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Os objetivos do Programa são: despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício; promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas vinculadas ao ensino.

REGULAMENTO DA MONITORIA CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS

Art. 1º. São objetivos da Monitoria:

I – oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão;

II – assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias.

Art. 2º. Cabe ao Monitor auxiliar o corpo docente nas seguintes atividades:

I – tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos;

II – atividades de pesquisa e extensão;

III – trabalhos práticos e experimentais.

Parágrafo único. Incumbe, ainda, ao Monitor, auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório de ensino e de informática, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

Art. 3º. É vedado ao Monitor ministrar aulas sem acompanhamento do professor da disciplina.

CAPÍTULO II – DO PROCESSO SELETIVO

Art. 4º. O processo de seleção aos candidatos às vagas de Monitoria tem como base nos seguintes critérios:

I – terão oportunidade de inscrever-se, no exame de seleção, o aluno que comprove aprovação na disciplina ou atividade em que pretenda atuar, com nota igual ou superior a 6 (seis);

II – a inscrição dar-se-á através das orientações publicadas no edital da Direção, onde será fixado o número de vagas;

III – o processo de seleção será organizado e aplicado por uma comissão composta de, no mínimo, três professores, designada pelo Diretor.

IV – O processo seletivo consta de uma prova escrita sobre o conteúdo a ser desenvolvido no componente curricular para o qual a vaga de monitoria está sendo disponibilizada.

Parágrafo único. Cabe à comissão homologar a classificação indicada pela comissão.

CAPÍTULO III – DO REGIME DE TRABALHO

Art. 5º. O Monitor exerce suas atividades sem qualquer vínculo empregatício, cabendo à Mantenedora aplicar, ao exercício da Monitoria, os mesmos critérios adotados para os estagiários.

§1º. O Monitor exercerá suas atividades sob orientação de professor responsável pelo componente curricular ou atividade.

§2º. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes.

§3º. As atividades de Monitor obedecem, em cada semestre, ao plano estabelecido pelo professor, aprovado pela Coordenação respectiva.

CAPÍTULO IV – DA BOLSA DE MONITORIA

Art. 6º. Para o exercício de suas funções, ao Monitor será concedida uma bolsa, em forma de desconto na mensalidade, cujo valor é fixado pela mantenedora, obedecido o orçamento anual.

Parágrafo único. A renovação da bolsa de Monitoria depende do desempenho do Monitor, conforme avaliação da Coordenador de curso.

CAPÍTULO V – DA COMPETÊNCIA DAS COORDENAÇÕES

Art. 7º. Compete às Coordenações de curso:

- I – aprovar os planos de trabalho dos monitores, elaborado pelos professores orientadores;
- II – supervisionar o desempenho dos monitores e promover sua avaliação, ao final de cada semestre letivo;
- III – controlar e encaminhar a frequência dos monitores ao setor competente;
- IV – promover a substituição dos monitores que deixarem o programa; e
- VI – expedir e registrar o Certificado de Monitoria aos que integralizarem, no mínimo, um semestre de efetivo trabalho.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 8º. A bolsa de monitoria tem a duração de um semestre letivo, podendo ser renovada.

Art. 9º. A Instituição adotará as providências necessárias para assegurar aos monitores seguro contra acidentes pessoais.

Art. 10. Casos omissos serão resolvidos pela Direção em parceria com a coordenação de curso.

Art. 11. Este regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

10.1 Eixos de formação de organização do currículo

Em cada semestre letivo foram estabelecidos eixos de formação que centralizam a ênfase que será dada, em cada componente curricular, estabelecendo um vínculo norteador das atividades acadêmicas. Sendo assim adotados os eixos de formação propostos pelas DCNs. Os conteúdos deverão atender os seis eixos:

I – Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II – Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e

obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem como escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV – Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V – Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como jornal, revista e livro, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

11 ESTRUTURA CURRICULAR – DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

1º Semestre	
EIXO DE FORMAÇÃO	
FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA	
Componentes curriculares	Carga Horária
Língua portuguesa para comunicação	60
Metodologia do trabalho científico	60

Filosofia, comunicação e linguagem	60
Realidade socioeconômica e política do Brasil	60
Redação jornalística	60
Subtotal	300h

2º Semestre	
EIXO DE FORMAÇÃO	
FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA E ESPECÍFICA	
Componentes curriculares	Carga Horária
Sociologia geral e da comunicação	60
Psicologia aplicada à comunicação	60
Introdução ao jornalismo	60
Teorias do jornalismo	60
Oficinas de jornalismo – produção textual	60
Subtotal	300h
3º Semestre	
EIXO DE FORMAÇÃO	
FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL	
Componentes curriculares	Carga Horária
Realidade socioambiental da Amazônia	60
Teorias da comunicação	60
Antropologia cultural	60
Comunicação, direito e legislação	60
Introdução à fotografia	60

Subtotal	300h
4º Semestre	
EIXO DE FORMAÇÃO FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Componentes curriculares	Carga Horária
Entrevista e reportagem	60
Planejamento gráfico e edição	60
Fotojornalismo	60
Radiojornalismo I	60
Telejornalismo I	60
Subtotal	300h

5º Semestre	
EIXO DE FORMAÇÃO APLICAÇÃO PROCESSUAL	
Componentes curriculares	Carga Horária
Ética da comunicação/jornalismo	60
Radiojornalismo II	60
Telejornalismo II	60
Jornalismo digital I	60
Assessoria de imprensa	60
Subtotal	300h

6º Semestre	
EIXO DE FORMAÇÃO	
CONHECIMENTO E PESQUISA EM COMUNICAÇÃO	
Componentes curriculares	Carga Horária
Comunicação integrada	60
Pesquisa em comunicação/jornalismo	60
Jornalismo digital II	60
Pesquisa de opinião e mercado	40
Semiótica da comunicação/jornalismo	60
Subtotal	280h

7º Semestre	
EIXO DE FORMAÇÃO	
FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA E PROCESSUAL	
Componentes curriculares	Carga Horária
Jornalismo científico e ambiental	100
Gestão e empreendedorismo em comunicação/jornalismo	60
Jornalismo especializado	60
Elaboração do anteprojeto experimental (TAO)	60
Tópicos emergentes I	60
Estágio Curricular Supervisionado I	120
Subtotal	460h

8º Semestre	
EIXO DE FORMAÇÃO PRÁTICA LABORATORIAL	
Componentes curriculares	Carga Horária
Projeto experimental (TAO)	280
Estágio Curricular Supervisionado II	300
Tópicos emergentes II	60
Subtotal	640h

Componentes Curriculares Teórico-práticos (obrigatórios)	2.880h
Optativa: Introdução ao Ensino de Libras** – 60h	
Atividades Complementares	120h
Total	3.000h

** Em atendimento ao Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005.

12 CONTEÚDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS

Primeiro Semestre

Língua Portuguesa para Comunicação

Ementa

Comunicação e Linguagem: a natureza da Língua Portuguesa; Gramática-ortografia; Textualidade e construção do texto (Tipologia textual, gêneros textuais. Recursos discursivos); Língua Portuguesa e o texto jornalístico.

Bibliografia básica

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. 4a edição. Princípios. Ática. 1997.

DAD, Squarisi; SALVADOR, Arlete. A arte de escrever bem. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 29ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e Linguagem. 27ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e Coerência. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação em Língua Portuguesa. 4 ed – 2ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2008.

BAGNO, Marcos. A Língua de Eulália. 14.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. Preconceito Linguístico – o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

DIONISIO, Ângela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2. edição. Rio de Janeiro: Lucerda, 2002.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura – teoria e prática. 10ª edição. São Paulo: Pontes. 2004.

Metodologia do Trabalho Científico

Ementa

Aplicação do método científico para resolução de problemas. Análise crítica de trabalhos de investigação em Comunicação Social/Jornalismo. Estudo do Método Científico na investigação dos problemas de Jornalismo. Coleta de dados. Organização, análise e discussão de dados. Elaboração e apresentação do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados. Iniciação do aluno na pesquisa científica, abordando: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa.

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva **Fundamentos de metodologia científica**. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

TEIXEIRA, Elizabeth. **Três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4ª ed. Petrópolis/ Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org). **Metodologia científica fundamentos e técnicas: construindo o saber**. 24ed. Campinas: Papyrus, 2010

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**. 3ed. São Paulo: Rêspel, 2007

REA, Loui M.; PARKER, Richard, A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento a execução.** São Paulo: Pioneira, 2002

Filosofia, Comunicação e Linguagem

Ementa

1. A filosofia como busca da sabedoria: o que é filosofia da comunicação; do mito ao logos e a formação da consciência filosófica; pensamento filosófico da modernidade; fundamentos filosóficos contemporâneos; 2. Filosofia e análise da linguagem, teoria dos atos de fala, linguagem e ideologia; 3. Caracterização do conhecimento e níveis do conhecimento; filosofia e ciência; senso comum e consciência crítica; ideologia e indústria cultural; 4. Os problemas do virtual no mundo real; imaginário cultural e imaginário mediático; virtualidade como expansão da realidade.

Bibliografia básica

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar.* São Paulo: Cortez, 2004.
 MARCONDES, Danilo. *Filosofia, Linguagem e Comunicação.* São Paulo: Atlas, 2001.
 MARIAS, Julian. *História da filosofia.* São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia complementar

ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à Filosofia.* São Paulo: Moderna, 2003.
 BUZZI, Arcangelo R. *Filosofia para Principiantes.* São Paulo: Atlas, 2003.
 CHAÚÍ, Marilena. *O que é Ideologia.* 8.ed., São Paulo, Brasiliense, 1982.
 COTRIM, Gilberto. *Fundamentos de filosofia.* São Paulo: Saraiva, 2007.

Realidade socioeconômica e política do Brasil

Ementa

Características próprias e interdependência dos conceitos de comunicação e realidade. Formação da sociedade brasileira em seus aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. A formação de uma identidade nacional. O processo de industrialização no Brasil. A realidade brasileira: valores e desafios na atual conjuntura.

Bibliografia Básica

ALENCAR, Francisco. **História da sociedade brasileira.** 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
 ALVES, Júlia Falivane. **A Invasão Cultural Norte-Americana.** São Paulo: Moderna, 2004.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 PRADO, Paulo. **Retrato do Brasil – Ensaio sobre a tristeza brasileira.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

REIS, José Carlos. **As Identidades do Brasil: de Varnhagem à FHC**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

Bibliografia complementar

FRANCO, Carlos Alberto. **Jornalismo, Ética e Liberdade**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2006.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**. São Paulo: Ed. Contexto, 2010.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo e Revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo: Edusp, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O Processo Civilizatório: etapas da evolução sócio-cultural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1977.

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização: a integração das populações indígenas no Brasil Moderno**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira

IANNI, Octávio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Bibliografia complementar

ABRAMO, Cláudio. **A Regra do Jogo: o Jornalismo e a Ética do Marceneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DUTRA, Manuel. **Ramal dos Doidos: o interior da Amazônia visto por um repórter....***

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalista**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCONDES FILHO, C. **Comunicação e jornalismo**. Rio de Janeiro: Hacker Editores. 2000.*

MATTELART, A. **A globalização da Comunicação**. 1ed. Bauru: EDUSC, 2000.*

PEREIRA, Moacir. **Manual do Jornalismo e da Comunicação**. Florianópolis: Insular, 2005.

PONTE, Cristina. **Para entender as Notícias – linhas de análise do discurso jornalístico**. Florianópolis: Insular, 2005.

ROSSI, Clóvis. **O brasiliens que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense (Coleção primeiros passos).*

SERVA, Leão. **Jornalismo e Desinformação**. ed.3. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

SILVA, J.M. **A miséria do jornalismo brasileiro: as (in) certezas da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2000.*

Redação Jornalística

Ementa

O texto jornalístico; a notícia, o conceito, estrutura da notícia, a pirâmide invertida, lead, a linguagem jornalística. A redação em jornalismo digital. A angulação da notícia, a captação, fontes da notícia e as chamadas. A reportagem. Gêneros opinativos.

Bibliografia básica

FORTES, Leandro. **Os segredos das redações**. São Paulo: Contexto, 2008.

JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do foca**. Guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática (Série Princípios), 1993.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática (Série Princípios), 1985.

SALVADOR, Arlete e SQUARISI, Dad. **A arte de escrever bem**. Um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Contexto, 2004

Bibliografia complementar

CALDAS, Álvaro (org.). **Deu no Jornal**. O jornalismo impresso na era digital. Rio de Janeiro: Editora da PUC, 2004

LUCAS, Fábio **Literatura e Comunicação na Era da Eletrônica**. SP, Cortez, 2001

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: UnB, 1996.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo**. Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. São Paulo: Mantiqueira, 2003.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

2º Semestre

Sociologia Geral e da Comunicação

Ementa

Teorias sociológicas da Comunicação. Estrutura social, classes sociais, instituições e mudança social. Teoria crítica da sociedade. Comunicação e Sociologia. Poder e comunicação. Sociedade e cidadania: conceito de cidadania e suas bases históricas. Cultura, ideologia e comunicação na sociedade contemporânea. Sociedades de massas. Cultura de massa. Indústria cultural. A indústria cultural: alienação e revelação. A sociedade de consumo e as políticas culturais. A Cultura Regional.

Bibliografia básica

AYALA, Marcos. **Cultura Popular no Brasil**. 2ª.ed. S.P: Atica,2003.

LAKATOS, Eva. **Sociologia geral**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, C.B. **O que é sociologia**. 38ª.ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 25ª.ed. São Paulo, 2006.

Bibliografia complementar

BOSI, Eclea. **Cultura de massa e Cultura Popular**. Leitura de operários. 10ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. 2ª.ed.São Paulo: Nacional, 2003.

MIRANDA, F.C.P. **Introdução à sociologia**.. São Paulo: Saraiva, 2003.

MENDRAS, H. **O que é a sociologia**. Rio de Janeiro: Manole, 2003.*

Psicologia aplicada à comunicação

Ementa

Teorias psicológicas. Construção social do indivíduo, articulado com categorias psicossociais. Estudos e conceitos da Psicologia aplicada à comunicação. Fatores psicológicos na relação meios de comunicação e sociedade. Teorias da identidade social real e identidade social virtual. Identidade e manipulação. Identidade ideal e identidade deteriorada. Negociação de identidade: códigos e signos de identificação. O comportamento como mensagem.

Bibliografia básica

BOCK, A.M.B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo. Saraiva, 13ª edição. 2002.

BRAGHIROLI, Eliane. **Temas de psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003

FARINA, PEREZ, BASTOS. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5ª Ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2006

Bibliografia complementar

ALBINO, A., BENTZ, I., PINTO, M. (orgs.) **Produção e recepção dos sentidos midiáticos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BALOGH, A. M. *et al* . **Mídia, Cultura, comunicação**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

BERLO, D. K. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. 10ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DAVIS, NEWSTROM. **Comportamento humano no trabalho**: uma abordagem psicológica. São Paulo:Ed. Thompson. 1992

GUARESCHI, P *et al* . **Comunicação e controle social**. Petrópolis: Vozes, 2002

GUIMARÃES, L. **As cores na mídia**: a organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo: Annablume. 2003.

PARRY, J. **Psicologia da comunicação humana**. São Paulo: Cultrix, 1991

CARLSON, A **criança e a violência na mídia**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SKINNER, B. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

SKINER, B. F. **Ciência e o comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WEIL, P. TOMPAKOW. R. **O Corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Vozes, 1986.

Introdução ao Jornalismo

Ementa

O que é jornalismo. Função social do jornalismo. A história do jornalismo. Interação jornalismo/novas tecnologias de informação/entretenimento. Leitura e interpretação de textos literários e não-literários, (científicos, históricos, publicitários, jornalísticos etc.). Estrutura e produção de textos, considerando sua legibilidade/compreensão: clareza, coerência, coesão, concisão, correção; adequação à natureza do texto e do veículo; adequação ao público-alvo. O perfil profissional do jornalista e as suas esferas de atuação na sociedade. O dia-a-dia nas redações de meios de informação impressos e eletrônicos. Os gêneros e categorias no jornalismo impresso. Os “jargões” do profissional e os manuais de redação.

Bibliografia básica

BITTENCOURT, Luís Carlos. Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ. 1993

CAVERSAN. Luiz. Introdução ao jornalismo diário: como fazer um jornal todos os dias. São Paulo. Saraiva.2009.

CHAPARRO, Manoel. **Pragmática do Jornalismo**. S.P: Summus, 1993.

KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. ed. 7. São Paulo: Ática, 2004.

LUSTOSA. Elias. O Texto da Notícia. Brasília. Ed. UnB.1996.

MATTELART, A. **A globalização da Comunicação**. 1ed. Bauru: EDUSC, 2000.

PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo. São Paulo. Contexto.2005.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense (Coleção primeiros passos).

SODRÉ, Néilson. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civil. Brasileira, 1993.

TRAQUINA, Nelson. O Estudo do Jornalismo no Século XX. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2005.

Teorias do Jornalismo

Ementa

Teóricos e teorias da comunicação. Teóricos e teorias da indústria cultural e da cultura de massa. A cultura de massa e a ideologia do sistema industrial. Produção, distribuição e consumo dos bens culturais na realidade brasileira. Epistemologia e novos paradigmas da comunicação. Análise da comunicação na sociedade contemporânea.

Bibliografia básica

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2ª.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Vol. I, 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Vol II, 2 ed. Florianópolis: Insular, 2008.

Bibliografia complementar

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CALDAS, Álvaro (org.). **Deu no Jornal**. O jornalismo impresso na era da Internet. Rio de Janeiro: Editora PUC – Rio, 2002.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do Jornalismo**. Buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 2ª.ed. São Paulo: Summus, 2004.

MELO, José Marques de. **Teoria do Jornalismo**. Identidades Brasileiras. São Paulo: Paulus, 2008

MEDINA, Cremilda. **Profissão jornalista: responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.*

MORETZOHN, Sylvia. **Jornalismo em “tempo real”**. O fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias**. Linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005.

SERVA, Leão. **Jornalismo e desinformação**. São Paulo, Editora Senac, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

Oficinas de jornalismo – produção textual

Ementa

Oficina de jornalismo, voltada para a produção textual em multimeios. Abordagem das formas de captação, apuração, seleção e organização da notícia. Redação do texto jornalístico no telejornalismo,

jornalismo digital, radiojornalismo e jornal impresso. Teoria e prática do texto jornalístico e as diferenças entre as linguagens para os meios impresso, digital, radiofônico e telejornalístico.

Bibliografia básica

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo**. Os segredos da notícia na TV. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 2006.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2006.

OLIVEIRA, Hugo Paulo Gandolfi de. **Redação jornalística multimeios: técnicas** para jornalismo impresso, jornalismo online, radiojornalismo, telejornalismo e fotojornalismo. Chapecó: Argos, 2012.

PATERNOSTRO, V.I. **O texto na TV, manual de telejornalismo**. RJ: Campus, 1999.

PEREIRA, Luiz costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PINHO, J.B. **Jornalismo na internet: Planejamento e produção da informação**. São Paulo: Summus, 2003.

Bibliografia complementar

AMARAL, Luiz. **Técnica de jornal e periódico**. 5ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do Jornalismo**. Buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 1993.

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa. Um curso sobre sua estrutura**. São Paulo: Ática, 2004.

DANTAS, Audálio. **Repórteres**. São Paulo: SENAC, 2004.

DINES, Alberto. **O papel do Jornal**. 7ª. Edição. São Pulo: Summus, 2001.

DINIZ, R. **Introdução à informática**. São Paulo: Terra, 2003.

ERBOLATO, Mário L. **O Jornalismo Gráfico**. Técnicas de produção. São Paulo: Loyola, 1981.

JOHNSON, J.A.; CAPRON, H.L. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Brasil, 2004.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual**. São Paulo: Unesp, 2005

MELO, J.C. **Dicionário de multimídia**. 1ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2992

RAMALHO, J.A. **Introdução à informática**. São Paulo: Berkeley Brasil, 2004.

SALVADOR, Arlete, SQUARISI, Dad. **A Arte de Escrever Bem**. 5.ed.São Paulo: Contexto, 2008.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**. Notas sobre a narrativa jornalística. 6. Ed. São Paulo: Summus.

3º Semestre

Realidade socioambiental da Amazônia

Ementa

A Amazônia no espaço brasileiro. A urbanização como estratégia de ocupação. Os grandes ciclos da Amazônia – da borracha aos dias atuais. A nova fronteira agrícola. O processo de construção regional. O papel da Amazônia na divisão territorial do trabalho. Organização do espaço amazônico: contradições e conflitos. Os grandes projetos na Amazônia. Exploração madeireira. A situação social da Amazônia. Contexto socioambiental local.

Bibliografia básica

ARAGÓN, Luis E. (Organizador) **Conservação e desenvolvimento no estuário e litoral amazônicos**. Belém: UFPA/NAEA, 2003.

BEGON, Michael. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, Clovis. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade Sustentável**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MEIRELES FILHO, J. **O Livro de Ouro da Amazônia: mitos e verdades sobre a região mais cobiçada do planeta**. Rio de Janeiro: Ed. ouro, 2004.

MONTEIRO A. (et al). **O espaço amazônico: sociedade e meio ambiente**. Belém: UFPA/NPI, 1997.

Bibliografia complementar

BOLETIM, Rede Amazônia. **Boletim Rede Amazônia: diversidade cultural e perspectivas socioambientais**. Rio de Janeiro: NAEA/UFPA, 2004.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Educação Ambiental: curso básico a distância: educação ambiental II**. Brasília: Centro de Informação e Documentação, 2000.

FEARNSIDE, P. **A floresta amazônica nas mudanças globais**. Manaus: INPA. 2003. 134p.

LOUREIRO, V. R. **Amazônia – história e análise dos problemas – do período da borracha aos dias atuais**. Belém: Distribel, 2002.

SALATI, E.; SANTOS, A.A.; LOVEJOY, T.E.; KLABIN, I. **Porque salvar a floresta amazônica**. 19.ed. Manaus: INPA. 1998. 114p.

Teorias da comunicação

Ementa

Comunicação como campo de conhecimento. O objeto da Comunicação Social. Principais escolas e teorias da comunicação. As Teorias da Comunicação no contexto das novas tecnologias e processos da

comunicação: efeitos sociais. Tendências culturoológicas e midiáticas. A complexidade da Comunicação no contexto da sociedade contemporânea.

Bibliografia básica

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa**. Tradução – Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p.p. 09-134.

OMES, Pedro Gilberto. **Tópicos de Teoria da Comunicação**. São Leopoldo, RS: Ed.UNISINOS, 1997.

MEUNIER, Jean-Pierre. **Introdução às Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação: o Pensamento e a Prática da Comunicação Social**. Ed.9. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SANTAELLA, L. **Comunicação e Pesquisa: Projetos para Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

VILALBA, Rodrigo. **Teoria da Comunicação: conceitos básicos**. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia complementar

ASSOUN, Paul-Laurent. **A escola de Frankfurt**. São Paulo: Ática, 1991.

BERLO, David K. **O Processo da Comunicação: Introdução à Teoria e à Prática**. Trad.por Jorge Arnaldo Fontes. ed. 10. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAGA, José Luiz. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

HOHLFELD, Antônio *et all*. **Teorias da comunicação, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. Petrópolis: Paz e Terra, 2002.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos?** São Paulo: Paulus, 2004.

MATTELART, A. e M. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2002.

PENA, Felipe. **Teoria da Comunicação – conceitos, mídias e profissões**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2005.

SANTOS, Roberto. **As teorias da comunicação: da fala à internet**. São Paulo: Paulinas, 2003.

Antropologia Cultural

Ementa

Origens, desenvolvimento e conceito. Campo de estudo e subdivisões. Método. Relações com as demais ciências. Conceitos básicos: etnocentrismo, relativismo, processos culturais. Relações interéticas.

Cidadania. Relações de gênero. Indústria cultural. Cultura e trabalho. Ideologia e sociedade. Estratégias de reprodução do poder. Religião e poder. Propriedade. Identidade, estigma e comportamento desviante. A Antropologia e a Comunicação.

Bibliografia básica

BOAS, **Antropologia Cultural**. São Paulo: Jorge Zahar, 2005
 GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989
 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

Bibliografia complementar

HOEBEL, E.; FROST, E. **Antropologia cultural e social**. 5ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
 TITIEV, M. **Introdução à antropologia cultural**. São Paulo: Calouste Gulbenkian, 2000.
 MOURA, M.M. **Nascimento da antropologia cultural: a obra de Franz Boaz**. 1ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
 MELLO, L.G. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. São Paulo: Vozes, 2001.
 VELHO, G. **Subjetividade e sociedade**. São Paulo: Jorge Zahar Editora, 2002.
 BOUTINET, J.P. **Antropologia do projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Comunicação, direito e legislação

Ementa

O Direito à informação e à comunicação. Dispositivos legais que regulamentam a atividade da imprensa e o setor de comunicação. O estudo de toda a legislação vigente no país, referente à profissão do Jornalista. Papel do jornalismo no mundo contemporâneo: Atualidade e perspectivas frente aos novos desafios da prática jornalística. Princípios jurídicos básicos da comunicação social.

Bibliografia básica

COTRIM, Gilberto Vieira: **Direito Fundamental : Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Saraiva. 2009.
 MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 10 ed. Rio de Janeiro: Atlas. 2010.
 MORAES, Alexandre (Org). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 34 ed. Manuais de legislação. São Paulo: Atlas. 2011.
 PALAIA, Nelson. **Noções Essenciais de Direito**. 3 ed. São Paulo: Saraiva. 2006

Bibliografia complementar

AZAMBUJA, Darcy. **Introdução à Ciências Políticas** : 15 ed. São Paulo: Globo. 2003.
 BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**: 10 ed. São Paulo: Malheiros. 2010.

Legislação Básica do Jornalismo

Código de Defesa do Consumidor

Código Penal

Código de Processo Penal

Estatuto da Criança e do Adolescente

Introdução à Fotografia

A história da fotografia. Compreensão do processo de formação da imagem. A fotografia como arte. Relação fotografia e realidade. A fotografia como documento histórico. A câmera fotográfica. Operação de câmaras fotográficas e de seus acessórios. Diferenças entre o processo analógico e digital. Introdução à fotografia digital. Introdução à edição fotográfica digital. Linguagem e técnicas fotográficas. Evolução do fotojornalismo. Novas tecnologias aplicadas à fotografia.

Bibliografia básica

BUITONI, Dulcília Schroeder. **Fotografia e jornalismo**. A informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.

HEDGECOE, John. **Guia Completo da Fotografia** - Editora Martins Fontes, 2001.

KOSSOY, Boris. - **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

Bibliografia complementar

ADAMS, Ansel- A Câmara- Editora Senac, São Paulo, 2000.

DISCURSOS FOTOGRÁFICOS, Revista da. Universidade Estadual de Londrina- CECA – Departamento de Comunicação- Vol. I, II, III, IV e V.

GRANGEIRO, Cândido Domingues. **As Artes de um Negócio: A febre Photographica**,. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

KOSSOY, Boris. Realidades e Ficções na Trama Fotográfica, São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

_____ **Dicionário Histórico Fotográfico Brasileiro**, Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro.

LIMA, Ivan. A Fotografia e a sua linguagem. Rio de Janeiro: Ed. Espaço e Tempo, 1998.

OLIVEIRA, Erivan Moraes. **Fotojornalismo- Uma Viagem entre o Analógico e o Digital**. Ed. Cengage Learning

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUSA, J.P. **Fotojornalismo ocidental**. São Paulo: Letras Contemporânea, 2004.

PETER, Jorge. **Um Curso de Fotografia na sua essência** - Mauad Editora, 2004.

4º Semestre

Entrevista e Reportagem

Ementa

Pauta: estrutura e importância. Estilos e técnicas de entrevista. Fontes de informação. Arquivo, departamento de pesquisa, banco de dados, internet. Produção e realização de entrevistas e pesquisas jornalísticas. Responsabilidade e ética perante as fontes, informação documental e critérios de avaliação da veracidade. Ênfase no jornalismo de jornais diários e revistas semanais de informação. Jornalismo cotidiano versus jornalismo não cotidiano. Redação de textos para jornal e revista, com destaque para as diferenças entre as duas mídias: jornalismo cotidiano e jornalismo não cotidiano.

Bibliografia básica

BRASLAUSKAS, Lígia e FLORESTA, Cleide. **Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo**. Roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.

JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do foca**. Guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias**. Linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**. Notas sobre a narrativa jornalística. 6. Ed. São Paulo: Summus.

Bibliografia complementar

Altman, Fábio (org.). A arte da entrevista. Rio de Janeiro, Boitempo Editorial, 2004.

BULHÕES, Marcelo. Jornalismo e Literatura em Convergência. São Paulo: Ática, 2006.

DIMENSTEIN, Gilberto e KOTSCHO, Ricardo. **A aventura da reportagem**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1990.

FORTES, Leandro. **Os segredos das redações**. São Paulo: Contexto, 2008.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1995.

LAGE, N. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1987.
 NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.
 PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem**. Como investigar empresas, governos e tribunais. São Paulo: Publifolha, 2007.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008.

Planejamento gráfico e edição

Ementa

Apresentação dos elementos essenciais no processo de diagramação. A estética dos impressos e os conceitos de utilização de letras. Edição do jornalismo impresso. Formatos e combinações de cores. A articulação texto-imagem. A projeção das mídias visuais com a criação dos gráficos e tabelas. Editoração eletrônica. Projeto gráfico para web. Marketing no design gráfico. Revolução digital e a diagramação.

Bibliografia básica

COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica: arte e técnica na direção de arte**. 2ªed. São Paulo: Pearson 2012.

FRANCKOWIAK, Irene. **Homem – comunicação e cor**. 4ªed. São Paulo: Ícone, 2000.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação – o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. 7ªed. São Paulo: Summus, 1985.

Bibliografia complementar

Elementos da forma. SENAC, 2003.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques**. São Paulo: Contexto, 2003.

MEYER, Philip. **Os jornais podem desaparecer? Como salvar o jornalismo na era da informação**. São Paulo: Contexto, 2007.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 10ªed. Campinas/São Paulo: Papirus, 1986.

NETO, Antonio Fausto. **Comunicação e mídia impressa**. São Paulo: Hacker, 1999.

Fotojornalismo

Ementa

Fotografia, informação e comunicação. A utilização e a função da imagem na mídia impressa. Semiótica da fotografia (*tópicos introdutórios*). Linguagem e técnicas fotográficas aplicadas ao fotojornalismo. Teoria das cores. Tipos de luz na fotografia. Elementos básicos da fotografia digital. Categorias do

fotojornalismo. Direito autoral e de imagem. Novas tecnologias aplicadas ao fotojornalismo. Edição fotográfica. Atuação do repórter fotográfico. Relacionamento do repórter fotográfico com o fato e o veículo. A ética fotográfica. As duplas de apuração: modelo “O Cruzeiro”.

Bibliografia básica

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara** - Ed. Nova Fronteira.

BUITONI, Dulcília Schroeder. **Fotografia e jornalismo**. A informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e outros ensaios**. Editora Papirus.

HEDGECOE, John. **Guia Completo da Fotografia**. Editora Martins Fontes, 2001.

OLIVEIRA, Erivam & VICENTINI. **Ari- Fotojornalismo-** Uma Viagem entre o Analógico e o Digital- Ed. Cengage Learning.

Bibliografia complementar

ANDRADE, R. **Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro**. 1ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

BUSSELLE, M. **Tudo sobre fotografia**. 1ed. São Paulo: Thomson Learning, 2001.

DALY, T. **Enciclopédia da fotografia digital**. 1ed. São Paulo: Dinalivro, 2004.

MAMI, Lorenzo & SCHWARCZ, Lilia Montz - **8 x Fotografia**. Ed. Schwarz, 2008

OLIVER, P. **Direito Autoral: fotografia e imagens**. São Paulo: Letras e Letras, 2001.

SOUSA, J.P. **Fotojornalismo ocidental**. São Paulo: Letras Contemporânea, 2004.

_____. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. São Paulo: Letras Contemporânea, 2000.

SILVA, R.R.; COSTA, H. **Fotografia moderna no Brasil**. São Paulo; Cosac & Naify, 2004.

DISCURSOS FOTOGRÁFICOS, Revista da Universidade Estadual de Londrina- CECA – Departamento de Comunicação- Vol. I, II, III, IV e V.

MARQUES, Alan, Sérgio e Lula. **Caçadores da Luz – Histórias de Fotojornalismo-** São Paulo: Editora Publifolha, 2008.

Radiojornalismo I

Ementa

Evolução do radiojornalismo no Brasil e no mundo. Rádio, informação e comunicação. A linguagem oral. Departamento de radiojornalismo. Produção, redação e edição de programas radiofônicos. Estilos de noticiários radiofônicos. Jornalismo esportivo. Radiojornalismo comunitário. Radiojornalismo na Região Norte do Brasil. Radiojornalismo no Oeste do Pará.

Bibliografia básica

BARBEIRO, H.; LIMA, P.R. **Manual de radiojornalismo**. Produção, Ética e Internet. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**. O veículo, a história e a técnica. 2.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2.ed. Florianópolis, 2007.

Bibliografia complementar

HARRIS, Sim; CHANTLER, Paul. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

JUNG, M. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2007.

MEDITSCH, Eduardo. (org.) **Teorias do rádio**. Textos e contextos. Vol. I. Florianópolis: Insular, 2008.

McLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

Telejornalismo I

Ementa

Evolução da televisão. Televisão, informação e comunicação. A emissora de televisão e sua estrutura. Noções sobre equipamentos, estética e linguagem audiovisual. Novas tecnologias. Produção, redação e edição de telejornais. Editor de texto e editor de imagens. Estilos de noticiários televisivos.

Bibliografia básica

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo**. Os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PATERNOSTRO, V. Íris. **O texto na TV: Manual de telejornalismo**. RJ: Campus, 1999.

Bibliografia complementar

BACELLAR, Luciane e BISTANE, Luciana. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRITTOS, Valério Cruz e BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (orgs.) **Rede Globo. 40 anos de poder e hegemonia**. São Paulo: Paulus, 2005.

KAPLAN, Sheila. **Jornalismo eletrônico ao vivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 5.ed. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- MACIEL, Pedro. **Jornalismo de Televisão: Normas práticas**. Porto Alegre: Sagra; SP: DC Luzzato, 1995.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**. Um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.
- REY, Marcos. **O roteirista profissional**. Televisão e cinema. 3.ed. São Paulo: Ática, 2009.
- VIZEU, Alfredo (org.) **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- VIZEU, Alfredo Eurico e PORCELLO, Flávio Antônio Camargo (orgs.) **Telejornalismo**. A nova praça pública. Florianópolis, 2006
- YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1998.

5º Semestre

Ética da comunicação e jornalismo

Ementa

Ética e Moral. Deontologia do Jornalismo. O direito à informação e à comunicação. Dispositivos legais que regulamentam a atividade da imprensa e o setor de comunicação. Regulamentação profissional do jornalista. Papel do jornalismo no mundo contemporâneo: atualidade e perspectivas frente aos novos desafios da prática jornalística. Princípios jurídicos básicos da comunicação social.

Bibliografia básica

- TÓFOLI, Luciene. **Ética no Jornalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- KARAM, Francisco. **A ética Jornalística e o interesse Público**,: São Paulo: SUMMUS, 2004.

Bibliografia complementar

- BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2009.
- DUPAS, G. **Ética e poder na sociedade da informação**. São Paulo: UNESP, 2001.
- GOMES, M. **Ética e jornalismo**. São Paulo : ESCRITURAS, 2002.
- KUCINSKI, B. **Síndrome da antena parabólica: Ética no jornalismo**. Rio de Janeiro : ABRAMO, 1998.
- NEVES, R.J. **Vade-mecum da comunicação Social**. São Paulo: RIDEL, 2000.

SÁ, Antônio Lopes. **Ética profissional**. São Paulo: ATLAS,2005.

Radiojornalismo II

Ementa

Linguagem radiofônica. Captação, redação e edição em jornalismo radiofônico. Diferentes estilos do noticiário radiofônico. Roteiro e script de programa radiofônico.

Bibliografia básica

BARBEIRO, H.; LIMA, P.R. **Manual de radiojornalismo**. Produção, Ética e Internet. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**. O veículo, a história e a técnica. 2.ed. Porto Alegre:Sagra Luzzatto, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2.ed. Florianópolis, 2007.

Bibliografia complementar

HARRIS, Sim; CHANTLER, Paul. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

JUNG, M. **Jornalismo de rádio**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MEDITSCH, Eduardo. (org.) **Teorias do rádio**. Textos e contextos. Vol. I. Florianópolis: Insular, 2005.

McLEISH, R. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

Telejornalismo II

Ementa

Produção em telejornalismo. Análise e definição de formatos e gêneros. Realização de programas telejornalísticos. Instrumentar o aluno a propor novos produtos. Coordenação de equipe de reportagem e de produção.

Bibliografia básica

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo**. Os segredos da notícia na TV. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PATERNOSTRO, V.I. **O texto na TV, manual de telejornalismo**. RJ: Campus, 1999.
 REZENDE, Guilherme Jorge D. **Telejornalismo no Brasil - um perfil editorial**. SP: Summus, 2000.

Bibliografia complementar

BACELLAR, Luciane e BISTANE, Luciana. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.
 BOURDIU, Pierre. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
 BRITTOS, Valério Cruz e BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (orgs.) **Rede Globo. 40 anos de poder e hegemonia**. São Paulo: Paulus, 2005.
 CUNHA, Abertino A. da. **Telejornalismo**. São Paulo:Atlas, 1990.
 KAPLAN, Sheila. **Jornalismo eletrônico ao vivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
 MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 5ed. São Paulo: Editora Senac, 2009.
 MACIEL, Pedro. **Jornalismo de Televisão: Normas práticas**. Porto Alegre: Sagra; SP: DC Luzzato, 1995.
 REY, Marcos. **O roteirista profissional**. Televisão e cinema. 3.ed. São Paulo: Ática, 2009.
 VIZEU, Alfredo (org.) **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.
 VIZEU, Alfredo Eurico e PORCELLO, Flávio Antônio Camargo (orgs.) **Telejornalismo. A nova praça pública**. Florianópolis, 2006
 YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1998.

Jornalismo digital I

Ementa

Neoliberalismo e globalização: o contexto do surgimento da internet. Sociedade pós-industrial, informação, sociedade da informação, World Wide Web. As grandes fusões de empresas na área de mídia e a privatização das teles no Brasil. Inclusão digital: o caso brasileiro. A credibilidade da informação on line. Os jornais depois da internet: como os jornais tradicionais respondem à concorrência dos novos meios e à queda de leitura. O ciberespaço. Apresentação do conceito de cibercultura. Jornalismo colaborativo: o receptor produtor de conteúdo. Os blogs e os blogueiros. Os sites de relacionamento. O hipertexto e suas possibilidades. Escrevendo para a web. Os buscadores. Os diferentes tipos de site. A publicidade na web.

Bibliografia básica

RODRIGUES, Carla (Org). **Jornalismo Online: Modos de Fazer**, Rio de Janeiro, PUC-RJ, 2009.
 BRIGGS, Marc. **Jornalismo 2.0**. Como sobreviver e prosperar. Knight Center for Journalism in the Americas, 2008.
 FERRARI, Polyana. **Jornalismo digital**. 1ed. São Paulo: Contexto, 2003.

FRANCO, Guillermo. **Como escrever para a Web**. Knight Center for Journalism in the Americas, 2010.

Bibliografia complementar

BALBONI, M.R. **Por detrás da inclusão digital**. Uma reflexão sobre o consumo e a produção de informação em centros públicos de acesso à internet no Brasil. Tese de Doutorado apresentada à ECA-USP. São Paulo, 2007.

BRIGGS, A. & BURKE, P. **Uma história social da mídia**. De Gutenberg à internet. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Volume I. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999, pp. 1 a 47.

DANTAS, M. **A lógica do capital-informação**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1996, pp 91 a 133.

LEVY, P. **A revolução contemporânea em matéria de comunicação**. In: Menezes Martins, F. & Silva, J.M. (orgs) Para navegar no Século XXI. RIO Grande do Sul: Sulinas, 1999.

MORAES, D. (org). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. 3ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2005.

PALÁCIOS, M. **Fazendo jornalismo em redes híbridas. Notas para discussão da internet enquanto suporte mediático**. In: Observatório da Imprensa

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/eno111220022.htm>

PINHO, J.B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line**. 1ed. São Paulo: Summus, 2003.

SANT'ANNA, L. **O jornal na sociedade da informação: como a Folha, o Globo e o Estado respondem às inovações tecnológicas, à queda de leitura e à concorrência com novos meios**. Dissertação de Mestrado apresentada à ECA-USP. São Paulo: 2007.

FAUTO NETO, A. & PINTO, M.J. (orgs). **O indivíduo e as mídias**. Rio de Janeiro, Ed. Diadorin, 1996.

LOPES, I. **A inclusão social passa pelo direito à comunicação**. In: Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação http://www.fndc.org.br/internas.php?p=noticias&cont_key253601

Assessoria de imprensa

Ementa

Assessoria de Comunicação e de Imprensa: origem e desenvolvimento no Brasil e no mundo. Organização da Assessoria de Comunicação nas Organizações – empresas, organizações não governamentais, instituições que não visam ao lucro, governos. As funções do assessor. Redação jornalística em Assessoria de Comunicação. *Releases*: tipos de *releases* para os principais veículos de comunicação. Produção de *house-organs* e demais veículos próprios de comunicação. Novas

tecnologias na comunicação organizacional. Internet e intranet. Relacionamento com a mídia: sugestões de pauta. A questão ética. Polêmica: o jornalista e o assessor de imprensa ou de comunicação.

Bibliografia básica

DUARTE, Jorge (org). **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FERRARETTO, Luiz Artur, KOPPLIN, Elisa. **Assessoria de Imprensa. Teoria e Prática**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2009.

LOREZON, G.; MAWAEDIYE, A. **Manual de assessoria de imprensa**. 2. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006.

MAFEI, M. **Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia complementar

CALDAS, Álvaro (org.) **Deu no jornal**. O jornalismo impresso na era da internet. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2002

CASSIANO, Ângela; SMANIOTTO, Suze. **20 anos de boas notícias: práticas de assessoria de imprensa**. São Paulo: Sá Editora, 2002.

Federação Nacional dos Jornalistas. **Manual de Assessoria de Comunicação/Imprensa**. 4 ed. Brasília: FENAJ, 2007.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Comunicação Empresarial, comunicação institucional**. São Paulo: Summus, 1986.

6º Semestre

Comunicação integrada

Ementa

Políticas e estratégias de comunicação. Auditoria de imagem, de opinião. *Clipping* digital. Comunicação interna. Consultoria de comunicação. Eventos. *Mídia training*. Planejamento estratégico. Publicações. Serviços interativos.

Bibliografia básica

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação Empresarial**. Teoria e Pesquisa. São Paulo. Manole.

DUDA, Pinheiro & José Gullo. **Comunicação integrada de Marketing**. Editora Atlas.

GRACIOSO, Francisco. **Propaganda: engorda e faz crescer a pequena empresa**. São Paulo, Atlas, 2002.

KUNSCH, Margarida Maria K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus

Bibliografia complementar

KOTLER, P. **Princípios de marketing**. São Paulo: Pearson Brasil, 2003.

LESLY, P. **Os fundamentos de Relações Públicas e da comunicação**. São Paulo: Pioneira, 1995

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. 2ª edição, SP, Cortez 2001

MARTINS, Zeca. **Redação Publicitária: a prática na prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, Roberto de Castro. **Comunicação empresarial integrada**. Rio de Janeiro: Mauad

OGDEN, James R. **Comunicação integrada de Marketing**. Ed. Makron Books.

PREDEBON, José e outros. **Curso de Propaganda: do anúncio à comunicação integrada**.

SHIMP, Terence. **A propaganda e promoção: aspectos complementares da comunicação integrada de marketing**. São Paulo, Bookman, 2002.

TORQUATO, Francisco Guadêncio. **Comunicação Empresarial/Comunicação Institucional**. São Paulo. Summus.

_____. Tratado de Comunicação Organizacional e Política.

Pesquisa em comunicação e jornalismo

Ementa

Natureza do conhecimento científico. A pesquisa em comunicação: principais correntes teórico-metodológicas. Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. Pesquisa em comunicação na América Latina, no Brasil e na Amazônia. Iniciação do estudante no campo da pesquisa científica.

Bibliografia básica

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio et al . **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio R. **Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática da Comunicação Social**. Rio de Janeiro: Campos, 2003.

SANTAELA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores. 2001.

Bibliografia complementar

AMARAL FILHO, Otacílio; CASTRO, Fábio Fonseca; SEIXAS, Netília S. dos Anjos (orgs). **Pesquisa em Comunicação na Amazônia**. Vol. 1. Belém: FADESP, 2010.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em Comunicação**. 8. ed . São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SOUSA, Mauro Wilton de (org). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Jornalismo digital II

Ementa

Neoliberalismo e globalização: o contexto do surgimento da internet. Sociedade pós-industrial, informação, sociedade da informação, World Wide Web. As grandes fusões de empresas na área de mídia e a privatização das teles no Brasil. Inclusão digital: o caso brasileiro. A credibilidade da informação *on line*. Os jornais depois da internet: como os jornais tradicionais respondem à concorrência dos novos meios e à queda de leitura. O ciberespaço. Apresentação do conceito de cibercultura. Jornalismo colaborativo: o receptor produtor de conteúdo. Os blogs e os blogueiros. Os sites de relacionamento. O hipertexto e suas possibilidades. Escrevendo para a web. Os buscadores. Os diferentes tipos de site. A publicidade na web.

Bibliografia Básica

BRAMBILLA, Ana (Org.). **Para Entender as Mídias Sociais, E-book**, 2011

BRIGGS, Marc. **Jornalismo 2.0**. Como sobreviver e prosperar. Knight Center for Journalism in the Americas, 2008

FERRARI, Pollyana. **A Força da Mídia Social**. São Paulo, Factash Editora, 2010

FERRARI, Polyana. **Jornalismo digital**. 1ed. São Paulo: Contexto, 2003.

FRANCO, Guillermo. **Como escrever para a Web**. Knight Center for Journalism in the Americas, 2010

Bibliografia complementar

ANDERSON, Chris. **A cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. RJ Elsevier, 2006. § LANDOW, George P. Hipertexto. Barcelona: Paidós, 1995.

CARDOSO, Gustavo. **A mídia na sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007

BRIGGS, A. & BURKE, P. **Uma história social da mídia**. De Gutenberg à internet. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Volume I. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999

DANTAS, M. **A lógica do capital-informação**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1996, pp 91 a 133.

FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas: Uma arqueologia do saber**. Cap. 1: Las meninas. Ed. Brasiliense, 1987

KOBASHI, Ricardo. **Manual de Redes Sociais e tecnologia**. Friedrich Ebert Stiftung, São Paulo, 2006

KOMESU, Fabiana. **"Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet"**. In: MARCUSCHI, L. A.; SANTO XAVIER, A.C. (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção do Sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

León, Osvaldo y Burch, Sally. **Movimientos sociales em red**. Agencia Latinoamericana de Información, Quito, Ecuador, 2001

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996

MELO, José Marques de (Org.) **Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação**. Universidade Metodista de São Paulo, 2005

MORAES, D. (org). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. 3ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2005.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em “tempo real”**: O fetiche da velocidade. Rio de Janeiro, Revan, 2002.

PARENTE, André (Org.) **Imagem Máquina**. Editora 34, São Paulo, 1993

PALÁCIOS, Marcus & RIBAS, Beatriz. **Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet**. Salvador, EDUFBA, 2006 (<http://www.manualjol.com>)

PINHO, J.B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line**. 1ed. São Paulo: Summus, 2003.

RODRIGUES, Bruno. **Webwriting: Redação e Informação para a Web** – Editora Brasport, São Paulo, 2006.

Pesquisa de opinião e mercado

Ementa

Conceito de público. Formação de opinião pública. Leitura e interpretação de dados de pesquisa. Sistemas e processos de obtenção, organização e análise dos dados de pesquisa de opinião pública e produtos, mercados e publicidade e propaganda. População. Universo. População matriz. Técnicas de amostragem. Amostra aleatória simples. Estimadores não tendenciosos, convergentes, suficientes e eficientes. Distribuição de amostragem da média, do total e da proporção do universo. Dimensionamento da amostra.

Bibliografia Básica

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

GOMES, Isabela Motta. **Manual como elaborar uma pesquisa de mercado**. Belo Horizonte:Sebrae/MG, 2005.

VAZ, Gul Nuno. **Marketing Institucional: o mercado de ideias e imagens**. Pioneira, 2ª. ed, São Paulo, 2003.

FILHO, Gino Giacomini. **Consumidor versus propaganda**. Summus, São Paulo, 1991.

GIGLIO, Ernesto. **O comportamento do consumidor e gerência de marketing**. Editora Pioneira, SP, 1996.

Revista Vencer; Revista Empreendedor; Revista Exame.

Semiótica da comunicação e jornalismo

Ementa

Aspectos históricos das perspectivas teóricas do signo (Semiótica e Semiologia); o signo, o significado e o significante; o processo comunicacional e o sistema de significação; a produção de sentido dos discursos jornalísticos (texto e imagem).

Bibliografia básica

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. xx ed. São Paulo: Ática, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

_____; NOTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 1ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Iluminuras, 2012.

Bibliografia complementar

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

COELHO NETO, J. Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

ECO, Umberto. **Tratado geral de Semiótica**. 4.ed., São Paulo: Perspectiva, 2003.

FERREIRA, Wilson Roberto Vieira. **O caos semiótico: comunicação no final do milênio**. Rio de Janeiro: Terra, 1996.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; NERY, Vanda Cunha Albiery. **Para entender as Teorias da Comunicação**. Uberlândia: Aspectus, 2004.

Jornalismo científico e ambiental

Ementa

Divulgação científica e Jornalismo científico. Objetivos, metas, funções, perspectivas e linguagem. A prática do jornalismo científico. Análises da produção dos meios de comunicação. O campo ambiental, a Amazônia e o papel do jornalista.

Bibliografia básica

DUTRA, Manuel Sena. **A natureza da mídia: os discursos da TV sobre a Amazônia, a biodiversidade, os povos da floresta.** São Paulo: Annablume, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo Científico.** São Paulo: Contexto, 2002

Bibliografia complementar

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e as suas regras.** São Paulo: Loyola, 2007.

BERTOLLI FILHO, Claudio. **Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf>.

BURKETT, Warren. **Jornalismo Científico.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990
COMCIÊNCIA. Revista On-line: www.comciencia.br

COSTA, Luciana Miranda. **Comunicação Meio Ambiente: a análise das campanhas de prevenção a incêndios florestais na Amazônia.** Belém: UFPA; e NAEA, 2006.

Gestão e empreendedorismo em comunicação/jornalismo

Ementa

Utilizando-se metodologias que estimulam a criatividade e aprendizagem proativa, será desenvolvida a capacidade empreendedora, com autoanálise dos participantes, técnicas de avaliação de oportunidades, visitas a empresas na região.

Bibliografia básica

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BRITTO, Francisco. **Empreendedores Brasileiros II: A Experiência a as lições de quem Faz acontecer.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia complementar

MENDES, Jeronimo. **Manual do empreendedor**. São Paulo: Atlas, 2009.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2006.

TRANJAN, Roberto Adami. **A empresa de corpo, mente & alma: como obter melhores resultados com equipes comprometidas e clientes fiéis** – Editora Gente 4ª. Edição, 2003.

Revista Pequenas Empresas, Grandes Negócios, Revista Vencer, Revista Empreendedor, Revista Exame.

Jornalismo especializado

Ementa

Concepções de Jornalismo Especializado. Características do Jornalismo Especializado nas diferentes mídias e nas áreas de noticiário geral e editoriais. Comunicação comunitária, popular e alternativa: a função social do jornalismo especializado. O jornalismo no pós-fordismo. Estudo, elaboração e encaminhamento de projetos alternativos e/ou experimentais em comunicação especializada e comunitária. Pauta e reportagem especializada.

Bibliografia Básica

MELO, José M. de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

LAGE, Nilson. **A Reportagem** – teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio: Mauad, 1999.

Bibliografia Complementar

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006

CALDAS, Suely. **Jornalismo Econômico**. S. Paulo: Ed. Contexto, 2003

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. **Manual de Jornalismo Esportivo**. S. Paulo: Ed. Contexto, 2005

BELO, Eduardo. **Livro-Reportagem**. S. Paulo: Ed. Contexto, 2006

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. S. Paulo: Ed. Contexto, 2003

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. S. Paulo: Ed. Contexto, 2005

KARAN, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: UnB, 1996

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. S. Paulo: Ed. Contexto, 2005

NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. S. Paulo: Ed. Contexto, 2004

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. S. Paulo: Ed. Contexto, 2006

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. S. Paulo: Ed. Contexto, 2005

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. S. Paulo: Ed. Contexto, 2003

VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem**. S. Paulo: Publifolha, 2008

Elaboração do anteprojeto experimental (TCC)

Ementa

Trabalho de conclusão do curso. Desenvolvimento de projeto de pesquisa e elaboração de monografia em comunicação. Projeto de realização de um trabalho de produção editorial nos meios de comunicação de massa, popular, alternativo e institucional que reflita a realidade contextual.

Bibliografia básica

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação Social**. São Paulo: Ed. Atlas, 2005.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. 2ª. Edição, RJ: Ed. Vozes, 2008.

IESPES. **Manual do Trabalho Acadêmico Orientado**. Santarém: IESPES, 2009.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2002.

Bibliografia complementar

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo, Hacker Editores, 2001.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 6ª. Edição. Belém: UNAMA, 2004.

Tópicos Emergentes I

Ementa

Livre. De acordo com interesse dos alunos e a atualidade do desenvolvimento da Comunicação Social e do Jornalismo. Estudos enfocando temas mais amplos que dêem suporte teórico-reflexivo à prática jornalística e sua inserção sócio-cultural, divididos nas seguintes áreas: ciência, tecnologia, sociedade, linguagem, ambiente e cultura. Podem ser desenvolvidos mediante disciplinas optativas.

Estágio curricular supervisionado I

Ementa

Consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, referindo-se a estudos e práticas supervisionadas em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais. O exercício de estágio constitui-se em mecanismo que articula a teoria e prática em interação com o mundo do trabalho.

Bibliografia

Compreende toda abrangência bibliográfica apresentada no decorrer do curso bem como a utilização de periódicos e publicações científicas da área.

8º SEMESTRE

Projeto experimental: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Ementa

Preparação de projetos de pesquisa, em que haja o envolvimento do aluno com a sociedade em que vive. A importância de projetos jornalísticos aplicados à sociedade e toda a macrorregião de Santarém. Realização de um trabalho de produção editorial nos meios de comunicação de massa, popular, alternativo e institucional que reflita a realidade de uma região do Estado do Pará.

Bibliografia

Compreende toda abrangência bibliográfica apresentada, bem como a utilização de periódicos e publicações científicas da área.

Bibliografia de apoio metodológico

LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. 2ª. Edição, RJ: Ed. Vozes, 2008.

IESPES. **Manual do Trabalho Acadêmico Orientado**. Santarém: IESPES, 2012.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação Social**. São Paulo: Ed. Atlas, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo, Hacker Editores, 2001.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 6ª. Edição. Belém: UNAMA, 2004.

Estágio Curricular Supervisionado II

Ementa

Consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, referindo-se a estudos e práticas supervisionadas em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais. O exercício de estágio constitui-se em mecanismo que articula a teoria e prática em interação com o mundo do trabalho.

Bibliografia

Compreende toda abrangência bibliográfica apresentada no decorrer do curso.

Nova Lei de Estágio

Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008

Disciplinas Tópicos Emergentes

São disciplinas que poderão ser oferecidas como opções para Tópicos Emergentes. Sua definição ficará sujeita à escolha e indicação ou não pela coordenação e colegiado de curso.

13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

13.1 REGULAMENTO

TÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Estágio Curricular Supervisionado é matéria constante no Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), em atendimento ao que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo considerando o Art. 12 que consta do Parecer CNE/CES no. 39/2013, homologado por Despacho do Senhor Ministro da Educação, publicado no DOU de 12/09/2013.

Art. 2º - O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Jornalismo do IESPES objetiva consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, referindo-se a estudos e práticas supervisionadas em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais. O exercício de estágio constitui-se em mecanismo que articula a teoria e prática em interação com o mundo do trabalho.

Art. 3º - As atividades de Estágios Supervisionados são dispostas nos dois últimos semestres do curso e têm a carga horária crescente de forma a consolidar os conteúdos disciplinares anteriores e permitir maior aplicação teórico-prática com o aumento do poder cognitivo ao final do curso. Trata-se de uma atividade pedagógica que possibilita “aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios”. (Art. 12 § 2º das DCN/2013).

Parágrafo Único – Consideram-se como Estágios Curriculares Supervisionados I e II aqueles desenvolvidos pelos alunos, sob orientação de um professor-orientador do curso de Jornalismo e um profissional formado em jornalismo na empresa empregadora, conforme exige o § 4º do Art. 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais.

TÍTULO II – DAS CONDIÇÕES

Art. 4º - Para atuar como estagiário em Jornalismo o aluno deve estar devidamente matriculado no curso. O abandono ou trancamento de matrícula implica em imediato desligamento do estágio.

§ 1º - Antes de iniciar o estágio, deve-se obedecer às seguintes regras:

I – Documento de Apresentação e Declaração de Estágio (assinado pelo responsável da empresa e carimbo da empresa);

II – Termo de Compromisso (assinado pelo concedente e estagiário);

III – Apresentar o programa e cronograma de estágio (para aprovação do professor supervisor);

IV – Registrar a atividade preenchendo a documentação exigida pela coordenaria de Estágio;

V – Ficha de Avaliação pelo jornalista responsável da empresa ;

VI – Jornada máxima de seis horas diárias ou 30 horas semanais.

§ 2º - Para exercer a atividade de estágio, o aluno deverá ser supervisionado por um docente do curso de Jornalismo e por um profissional da área na empresa concedente.

TÍTULO III – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 5º - As atividades de Estágio Supervisionado I e II serão desenvolvidas pelo aluno sob orientação de um professor do curso de Jornalismo, um profissional da empresa concedente formado em jornalismo, segundo as regras do setor específico do IESPES e mediante aprovação da Coordenação de curso.

§ 1º - Caberá ao Professor Supervisor:

- I – Orientar quanto à documentação exigida pelo setor e registrar as atividades de estágio;
- II – No caso de estágio realizado fora das dependências do IESPES, deverá ser firmado um convênio entre o Instituto e a empresa concedente de estágio;
- III – Encaminhar o formulário preenchido pelo aluno para análise e possível deferimento pelo Coordenador de curso;
- IV – Encaminhar as pastas de estágios com os devidos documentos para o professor-orientador da atividade.

§ 2º - Caberá ao Coordenador de curso:

- I – Analisar se as atividades de estágio descritas pelo aluno estão de acordo com o exercício do Jornalismo para posterior parecer pela aprovação ou não do trabalho;
- II – Em caso de deferimento da atividade, informar ao acadêmico estagiário(a) o nome do professor-orientador.

§ 3º - Caberá ao aluno:

- I – Agendar encontros mensais com o professor orientador para discutir as atividades exercidas pelo estágio e tirar possíveis dúvidas.
- II – Realizar o relatório de estágio com documentação necessária para a comprovação.

§ 4º - Caberá ao professor-orientador:

- I – Preencher a ficha, avaliando o trabalho executado e a contribuição pedagógica.
- II – Colaborar com o aluno na elaboração do programa de atividades a serem desenvolvidas no estágio.
- III – Prestar auxílio ao aluno para melhor execução da atividade.

§ 5º - Caberá ao supervisor na empresa:

- I – Acompanhar cotidianamente o desenvolvimento das atividades do aluno estagiário na empresa contratante, avaliando-o em relação à competência e assiduidade.
- II – Auxiliar o estagiário no desenvolvimento da atividade proposta.
- III – Responsabilizar-se pela pertinência da atividade à área de Jornalismo e o não desvio da função.

Título IV – DA VALIDAÇÃO DA ATIVIDADE

Art. 6º - Será validado o estágio do aluno que obtiver aproveitamento atestado pelo professor-orientador e pelo supervisor da empresa contratante. Também será observada a documentação devidamente registada na coordenadoria do curso antes do início da atividade e deferida e assinada pela Coordenação de curso.

§ 1º - Para obter o registro de aprovação em Estágio Curricular Supervisionado I e II o aluno deverá seguir os seguintes procedimentos:

I – Elaborar um Relatório Técnico Final (RTF), descrevendo as principais atividades desenvolvidas durante o estágio e uma análise de seu aproveitamento, apontando pontos positivos e negativos da experiência;

II – Anexar ao RTF um portfólio com os principais trabalhos realizados durante o estágio;

III – Encaminhar o RTF ao professor – orientador no prazo máximo de 7 (sete) dias corridos após o término do estágio.

14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

14.1 Projeto Experimental (opção: monografia)

Normas Gerais

Monografia

Objetivo: Preparar o aluno para o aprofundamento na área acadêmica, bem como incentivar a análise conceitual e teórica na área de atuação.

Caracterização: A monografia caracteriza-se por um trabalho reflexivo a respeito de um tema ou problema e que resulta de um processo de investigação sistemática, obrigatoriamente no campo do Jornalismo e, por extensão, da Comunicação. É desenvolvida através de revisão de literatura e pesquisa empírica. Exige uma análise crítica, reflexão e maior aprofundamento teórico por parte do autor.

I – Indicação do Professor Orientador

O aluno poderá sugerir seu orientador, apresentando 02 (duas) opções, mas caberá à Coordenação de Curso, a decisão final, respeitando-se sempre o número de projetos que cabe a cada orientador e as modalidades que os professores estão capacitados a orientar.

Sempre que possível, a Coordenação buscará atender a uma das duas indicações feitas pelo aluno, o que não implica no compromisso da instituição de aceitar a sugestão. Assim, os grupos ou alunos não contemplados no primeiro momento serão indicados a outros orientadores.

II – Critérios para Realização de Trabalhos Individuais

Os trabalhos monográficos devem ser desenvolvidos individualmente, de acordo com a determinação das DCN. (Art. 11. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.)

III – Professor Orientador

O professor orientador deverá ser da Instituição, preferencialmente pertencentes ao colegiado da área de Comunicação Social, priorizando-se aqueles da habilitação Jornalismo.

Cada professor poderá orientar até 05 (cinco) projetos experimentais.

Cabe ao professor orientador agendar as reuniões de orientação previamente e comunicá-las aos alunos. Após o agendamento, o professor orientador deverá oficializar o calendário de orientações, encaminhando documento à Coordenação do Curso com os dias e horários das reuniões.

Cabe ao professor orientador o controle sobre todo o processo de execução da elaboração do TCC, inclusive o respeito ao cronograma definido para a disciplina.

O professor orientador é co-responsável pelo TCC. Por isso, qualquer divergência existente entre o orientador e os alunos deverá ser comunicada imediatamente à Coordenação do Curso para as devidas providências.

IV - Direitos e Deveres dos Alunos

Todos os alunos deverão estar presentes em no mínimo 75% das reuniões de orientação, sob pena de ser reprovado por falta na disciplina.

Após a indicação e definição do professor orientador, não serão aceitas mudanças, salvo em casos extremos julgados pelo Colegiado de Curso. O aluno ou grupo terá o compromisso com o seu orientador durante todo o período letivo.

Todos os alunos, para estarem aptos a desenvolver o TCC do Curso de Jornalismo, deverão já ter cursado e obtido aprovação na disciplina Elaboração do Anteprojeto Experimental, na qual desenvolvem o Anteprojeto do Projeto Experimental, que deve apresentar os seguintes aspectos: clareza do objeto de estudo ou do produto de natureza prática a ser elaborado; clareza na definição dos objetivos e da metodologia a ser aplicada para alcance destes; originalidade da proposta e pertinência do tema escolhido à área de formação e habilitação específica.

Todos os alunos deverão estar plenamente conscientes das normas referentes ao TCC, devendo respeitá-las e cumprir o cronograma estabelecido.

V – Entrega do TCC

O aluno deve entregar na Secretaria três cópias impressas do TCC destinadas à avaliação da Banca Examinadora Final, e protocolar o aceite de Defesa.

Todos os trabalhos deverão ser entregues obedecendo às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, bem como às normas gramaticais da língua portuguesa. O não cumprimento destes requisitos resultará em redução da nota atribuída ao trabalho.

VI – Banca Examinadora

Cabe ao professor orientador indicar à Coordenação de Curso os componentes da Banca Examinadora. A formalização da definição da Banca Examinadora cabe à Coordenação do Curso.

O cronograma das apresentações de defesa e a composição da Banca Examinadora Final serão divulgados com uma antecedência mínima de 10 (dez) dias antes da data de início de tais defesas.

Após a divulgação do cronograma de apresentações não haverá alterações de data e/ou horários, salvo em casos extremos julgados pela Coordenação de Curso.

VII – Condições para a Apresentação da Defesa do Projeto Experimental:

A Apresentação da Defesa do Projeto Experimental é uma etapa obrigatória. Só poderá participar desta apresentação o aluno que for autorizado pelo professor orientador.

VIII – A Defesa do Projeto Experimental:

A Apresentação da Defesa do TCC terá 01 hora de duração, dividida da seguinte forma: 20 minutos para a defesa pelo aluno, 10 minutos para comentários e/ou perguntas de cada membro da Banca Examinadora e 10 minutos para comentários finais e/ou respostas para o aluno.

IX – Avaliação

O professor orientador deverá avaliar individualmente o aluno durante o processo de orientação que se distribui ao longo do semestre letivo.

A nota atribuída a cada aluno será resultado da média aritmética entre as notas conferidas por cada membro da Banca Examinadora.

X – A estrutura do Trabalho Acadêmico Orientado (TCC)

A monografia deve seguir as estrutura geral apresentada no Manual do Trabalho Conclusão de Curso do IESPES.

14.2 Projeto Experimental (opção: produção editorial)

Manual do Aluno e do Professor

Normatizações

Ementa

Trabalho de conclusão de curso. Projeto de pesquisa em comunicação/jornalismo. Realização de um trabalho de produção editorial nos meios de comunicação de massa, popular, alternativo e institucional que reflita a realidade de uma região do Estado do Pará. Corresponde a uma atividade prática, como Projeto Experimental em Jornalismo, e tem por objetivo propiciar aos discentes o aprimoramento e a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Bibliografia

Compreende toda abrangência bibliográfica apresentada, bem como a utilização de periódicos e publicações científicas da área.

Conceituação e áreas de atuação dos projetos:

A) Práticas Televisivas ou Videográficas:

Objetivo: Permitir ao aluno um aprofundamento na prática das produções televisivas e/ou videográficas referente às técnicas e linguagens jornalística para a televisão e os vídeos-documentários, com vistas ao seu ingresso no mercado de trabalho jornalístico.

Área de atuação: Programas Televisivos ou Videográficos: 03 (três) programas (de massa ou alternativos), com tempo mínimo de 10 minutos, considerando novas linguagens, criação e produção.

B) Práticas Radiofônicas

Objetivo: Permitir ao aluno o exercício mais aprofundado da instrumentalização prática e da contextualização teórica das produções radiofônicas, em suas mais diversas abordagens, a partir do domínio da linguagem e das técnicas radiofônicas, com vistas ao seu ingresso no mercado de trabalho jornalístico.

Área de Atuação: Programas radiofônicos: 03 (três) programas (de massa ou alternativos), com tempo mínimo de produção 20 (vinte) minutos, considerando novas linguagens, criação e produção.

C) Práticas Jornalísticas Impressas

Objetivo: Permitir ao aluno o exercício mais profissional da instrumentalização prática e da contextualização teórica das produções jornalísticas impressas, em suas diversas abordagens, a partir do domínio da linguagem e das técnicas do jornalismo impresso, com vistas ao seu ingresso no mercado de trabalho jornalístico.

Área de atuação:

-Reportagem: 04 (quatro) reportagens especiais de, no mínimo, 04 (quatro) laudas, devendo o assunto compor seriado co-relacionado.

-Jornal: 02 (duas) edições, tablóide, com, no mínimo, 04 (quatro) páginas.

-Jornal Alternativo: 03 (três) edições, meio tablóide, com, no mínimo, 04 (quatro) páginas.

-Boletins Informativos: 08 (oito) edições, meio tablóide, com 02 (duas) páginas, frente e verso.

- Revista impressa: Máximo de 02 (duas) edições, com 10 páginas, podendo ser de atualidades ou especializada (científica, feminina, automobilismo etc).

- Livro-reportagem: De matiz jornalístico, deve ser resultado de trabalho de reportagem, contendo, no mínimo, 50 páginas e, no máximo, 100 páginas, com diagramação e design gráficos. Número de exemplares exigidos: 04 (quatro) exemplares (03 para banca 01 para o acervo da biblioteca).

D) Práticas Jornalísticas Digitais

Objetivo: Proporcionar ao aluno o exercício mais aprofundado da instrumentalização prática e da contextualização teórica das produções jornalísticas digitais, em seus diversos formatos, a partir do domínio da linguagem e das técnicas do jornalismo digital, com vistas ao seu ingresso no mercado de trabalho jornalístico.

Programas Digitais: 02 (duas) produções em mídia digital (web-documentários, web-jornal, web-rádio, web-jornalismo, web-revista) .

E) Práticas Fotojornalísticas

Objetivo: Permitir ao aluno o exercício mais aprofundado da instrumentalização prática e da contextualização teórica das produções fotojornalísticas, a partir do domínio da linguagem e das técnicas do fotojornalismo, com vistas ao seu ingresso no mercado de trabalho jornalístico.

Produções fotográficas: Ensaio: mínimo de 20 fotos (tamanho 15 X 24), em preto e branco ou em cores. Fotojornalismo: 06 (seis) reportagens fotográficas.

F) Práticas:

Objetivo- Permitir ao aluno exercitar a criação de empresa de prestação de serviços na área jornalística e de agência de notícias, bem como atuar no gerenciamento de empresas já existentes no mercado.

Área de Atuação: Projetos: Empresas Jornalísticas/Agência de Notícias: caracterização administrativa e organizacional de empreendimentos na área jornalística (jornal, rádio, televisão, produtora etc): deve conter plano de negócio, atuação, administração, gestão de custos, gestão de materiais, sistemas de informação, logística etc.

Normatizações

1 - Os Projetos Experimentais devem ser realizados individualmente.

2 - Os Projetos Experimentais serão desenvolvidos a partir de pré-projetos elaborados na disciplina de Pesquisa em Comunicação e Jornalismo, no 6º semestre.

3- O processo dos Projetos Experimentais compreende etapas sucessivas a partir de encontros semanais de orientação, definidos no começo do semestre, com o controle da frequência e acompanhamento do trabalho desenvolvido fora da sala de aula.

4- A orientação caberá a um professor-orientador, designado pela coordenação do curso.

4.1 - O professor-orientador será o responsável pela supervisão de todo o processo, desde a definição do projeto até o acompanhamento de sua implantação e apresentação de relatórios. É atribuição do professor avaliar os encaminhamentos do projeto, sugerindo aprimoramentos e possíveis alterações para qualificar a apresentação do produto final e relatório.

5. Cabe ao aluno:

- a) Frequentar as reuniões convocadas pela coordenação do curso e/ou professor-orientador.
- b) Manter contatos semanais com o seu professor-orientador para discussão do trabalho em desenvolvimento.
- c) Cumprir calendário divulgado pela coordenação do curso e professor-orientador, para entrega de relatório e produto final.

6- Da obrigatoriedade de apresentação do Relatório de Produção

Todas as produções relativas à disciplina Projeto Experimental deverão ser acompanhadas pelo Relatório de Produção, considerando, sobretudo, sua pertinência e contextualização teórico-científica e/ou técnica, observada a seguinte estrutura. O Relatório de Produção consiste na **primeira etapa** a ser desenvolvida para alcançar os objetivos requeridos na disciplina.

Estrutura Geral:

A) Apresentação: anuncia o documento e as finalidades do trabalho.

B) Justificativa: fundamenta as ações escolhidas do universo escolhido para a produção. Justifica especialmente a intervenção na realidade específica que se escolheu, ao invés de permanecer em argumentos gerais que justificariam qualquer outro projeto da mesma natureza.

C) Linhas de ação: indica as linhas de ação sugeridas pela produção.

D) Público-alvo: caracteriza o público-alvo das produções.

E) Objetivos: explicitam os objetivos a serem alcançados a partir das respectivas produções.

F) Metas: correspondem à quantificação dos objetivos das ações a serem implementadas, de modo a torná-las operacionalizáveis, em prazos determinados.

G) Plano de ações: detalha os procedimentos necessários para viabilizar a realização das metas e, conseqüentemente, o alcance dos objetivos.

H) Cronograma: distribui no tempo todos os procedimentos previstos no plano de ações.

I) Recursos e orçamento: especificam os recursos necessários, tanto materiais, quanto humanos e especifica a despesa correspondente a cada uma das produções, bem como sua fonte de financiamento.

7- Segunda etapa: Captação e desenvolvimento do produto

7.1- Captação do material - terminado o processo de planejamento e argumentação do projeto, o aluno terá um prazo para o trabalho de campo. A captação de material será feita como planejada na etapa anterior e deverá resultar:

7.1.1- Num *roteiro* para trabalhos em áudio e audiovisuais.

7.1.2- Num *roteiro* com o planejamento de design e conteúdo para trabalhos em Internet, redes de computadores, CD-Rom de áudio e vídeo, etc.

7.1.3- Num *projeto gráfico e editorial* (boneco ou piloto) para trabalhos de mídia impressa, no caso de jornais, revistas ou similares e webjornal.

7.1.4- Num *ensaio fotográfico*, contendo todas as fotos e indicando a seleção, para o caso de exposições, produção de catálogos, bookings ou trabalhos temáticos.

7.2- **Edição** - consiste na elaboração da peça. A partir dos roteiros, dos bonecos em impressos e dos contatos fotográficos os alunos farão a edição final do trabalho e definirão a parte prática do projeto, obedecendo às características específicas de cada trabalho e às normatizações no uso dos laboratórios, como previsto no início do semestre.

8- Terceira Etapa- Relatório final

Os Projetos Experimentais, caracterizados por estas modalidades, inclui também o relatório final das atividades desenvolvidas, cuja estrutura é apresentada a seguir.

A) Páginas Preliminares:

Capa: elemento obrigatório. Constitui-se na proteção externa do trabalho, com o nome do autor, o título do trabalho, a instituição, a disciplina, o semestre e o ano. Não é imprescindível ser de capa dura, mas é recomendável.

Folha de Rosto: também é obrigatório de acordo com a ABNT. São os elementos essenciais que identificam a obra, nesta ordem: instituição, autor, título, nota de apresentação, nome do orientador, local e data.

Página de Aprovação: obrigatório. Esta página contém o título do trabalho, o nome dos componentes do grupo, dos professores da banca examinadora, da instituição, do orientador e o local, o horário e data da realização da defesa.

Dedicatória: opcional. Se usada, não exceder uma página. Oferecimentos à(s) determinada(s) pessoa(s) como homenagem.

Agradecimentos: opcional. Agradecimento às pessoas que contribuíram na realização do trabalho.

Epígrafe: opcional. Pensamentos retirados de um livro, música, poema, com indicação de autoria.

Resumo: obrigatório. Apresentação concisa dos pontos relevantes do conteúdo e das conclusões em português e em inglês (ou francês). Deve ser redigido na terceira pessoa do singular, com o verbo na voz ativa, compondo-se de uma seqüência corrente e não de enumeração de tópicos, não ultrapassando 250 palavras. Deve-se evitar o uso de parágrafos no meio do resumo, bem como de fórmulas e símbolos, optando-se, quando necessário, pela transição na forma extensa. Não deve incluir citações bibliográficas.

Sumário: elemento obrigatório. Deve ser organizado de acordo com a ABNT.

Lista de Figuras: sumário das ilustrações com números, legenda e página.

Lista de Tabelas: sumário das tabelas com número, título e página.

B) Corpo do Texto:

Introdução: retoma todo o processo de desenvolvimento do projeto e contextualiza, de forma genérica, cada uma das etapas (projeto de pesquisa, objetivos, resultados e propostas), fornecendo uma visão global do trabalho realizado.

Desenvolvimento: constitui o corpo do trabalho, compreendendo a fundamentação teórica e metodológica. Descreve e justifica todo o processo, desde a concepção do plano, passando pela execução e pela avaliação final dos resultados obtidos e da produção realizada.

C) Conclusão: nesta seção deve-se discutir criticamente o projeto de atividades realizado enquanto uma experiência na área profissional.

Observação: os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Comunicação Social, Jornalismo, e, quando necessário, pelo Colegiado do Curso.

9. Responsabilidades na produção

9.1 Os projetos devem ser inéditos e serão apresentados em duas partes: a escrita e a peça produzida de acordo com a disciplina cursada.

9.2 Cabe ao aluno matriculado em Projetos Experimentais cumprir todos os prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso e manter-se sempre em contato com o seu orientador.

9.3 No caso de Projetos de TV, o aluno poderá utilizar imagens de terceiros e reproduções - estáticas ou em movimento -, sendo que estas não podem ultrapassar 15% (quinze por cento) do tempo total da peça. No caso da produção de documentários históricos, este percentual poderá ser ampliado, de acordo com a decisão de uma comissão de professores orientadores.

IMPORTANTE: Todos os critérios na relação entre professor-orientador e alunos devem ser esclarecidos no primeiro encontro, para que não fiquem dúvidas durante o processo.

15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O IESPES estimula a participação de alunos e professores em atividades de organização de eventos, principalmente em projetos comunitários, oferecendo transporte para deslocamento, desde que solicitado à Coordenação de curso com antecedência mínima de 48 horas da realização do mesmo.

O IESPES visa, assim, garantir que o aluno participe de atividades complementares ao ensino, com coordenação e acompanhamento próprio, onde cada aluno tem uma pasta na sala da coordenação do curso onde são arquivadas cópias e controle das atividades complementares desenvolvidas por cada aluno.

Ainda o curso oferece diversas atividades complementares como: Estágio extracurricular; Cursos ministrados pelos próprios alunos; Tutorias de disciplina; Projetos Voluntários de Pesquisa; Empresa Junior; Seminários diversos, e palestras para comunidade.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 120 HORAS

Art. 1º. As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária específica de acordo com cada matriz curricular aprovada pelo MEC.

Art. 2º. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre de cada curso.

Parágrafo único. As atividades complementares não devem, preferencialmente, ser realizadas nos dois últimos semestres, que devem ser dedicados ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Art 3º. As atividades complementares estão reunidas em três grupos, com objetivos específicos:

Grupo I - o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;

Grupo II - o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de ensino;

Grupo III - o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios.

As atividades do Grupo I compreendem:

I - congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração;

II - cursos de extensão realizados;

III – cursos, minicursos e oficinas realizadas;

IV - vídeos sobre temas da área específica assistidos;

As atividades do Grupo 2 compreendem:

I - exercício de monitoria;

II - participação em eventos institucionais;

III - realização de estágios não computados na carga horária do curso;

IV - participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso.

As atividades do Grupo 3 compreendem:

I - artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros;

II - apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso;

III - participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do Curso.

IV – vivência em voluntariado

Art 4º. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no item anterior.

Parágrafo único. As disciplinas eletivas fora do Curso podem ser escolhidas livremente pelo aluno, observados os pré-requisitos e outras limitações estabelecidas pelo IESPES.

Art 5º. O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Congressos e seminários assistidos	Até 60 H
Conferências e palestras assistidas	Até 60 H
Cursos de extensão realizados	Até 60 H
Realização de cursos, minicursos e oficinas	Até 60 H
Cursos de assistência e/ou atendimento à comunidade	Até 60 H
Vivência em voluntariado	Até 60 H
Estágios não-obrigatórios	Até 60 H
Disciplinas eletivas cursadas	Até 90 H
Exercício de monitoria	Até 60 H
Participação em pesquisa institucional	Até 60 H
Participação em programas de assistência social	Até 60 H
Participação em representações teatrais	Até 60 H
Artigos e resumos publicados	Até 90 H
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Até 90 H
Participação em concursos de monografias	Até 90 H

Art 6º. Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

ATIVIDADE	REQUISITO
Congressos e seminários	Certificado e apresentação de relatório
Concursos de monografias	Monografia elaborada
Apresentação em eventos científicos	Certificado de participação e trabalho apresentado
Artigos publicados	Artigo publicado
Realização de estágios extracurriculares	Atestado de realização e apresentação do relatório
Participação em programas de assistência social / Voluntariado	Atestado de participação e apresentação de relatório
Participação em pesquisa institucional	Relatório do professor orientador
Exercício de monitoria	Relatório do professor orientador
Disciplinas eletivas cursadas	Aprovação na disciplina
Cursos de extensão realizados	Certificado e apresentação de relatório
Conferências e palestras assistidas	Certificado e apresentação de relatório

16 PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE

16.1 Programa de Apoio aos Alunos Carentes – Bolsa de Estudos

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades financeiras, é compromisso da Mantenedora, Fundação Esperança, conceder bolsas de estudo para seus alunos. O processo de bolsas atende a garantia do título de Filantropia junto ao CNAS. Neste contexto, 20% de sua receita bruta é transformado em projetos de Responsabilidade Social junto à comunidade.

Assim, deste montante, 15% são transformados em bolsas de estudos integrais, enquanto que os outros 5% são utilizados para oferecer cursos de capacitação à comunidade carente da área de atuação do IESPES ou na periferia da cidade. Além do Programa de Bolsa interno, o IESPES busca a captação de recursos junto às empresas, fundações e outras entidades, públicas e privadas que possam beneficiar seus alunos.

O Programa de Bolsa Integral tem como critérios beneficiar os alunos que comprovam a impossibilidade de custear seus estudos, desde que, no momento da solicitação da bolsa, atendam aos seguintes requisitos: a) frequência igual ou acima de 90%; b) bom desempenho acadêmico; e c) cumprimento das normas disciplinares conforme Regimento do IESPES.

O aluno beneficiado é avaliado periodicamente pelo IESPES, de modo a verificar o atendimento aos requisitos exigidos para a concessão da bolsa. O não cumprimento de qualquer dos requisitos implica no cancelamento da bolsa concedida.

16.2 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)

O IESPES providenciou o seu cadastro no Ministério da Educação, para que os seus alunos também possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O financiamento concedido, nesse caso, poderá chegar até 75% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

16.3 Bolsa de Iniciação científica – Pesquisa e Extensão

O IESPES oferece Bolsas como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição, conforme regulamento em anexo.

16.4 Bolsa Monitoria

O Programa de Monitoria do IESPES envolve docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Os objetivos do Programa são: despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício; promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas vinculadas ao ensino. É concedida uma bolsa aos alunos que estiverem exercendo a função de monitor. Conforme Regimento do IESPES, a Instituição poderá instituir a monitoria, nela admitindo alunos regulares, a serem aprovados em processo seletivo interno, de acordo com critérios estabelecidos pelo colegiado de curso. A Monitoria não implica em vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora e será exercida sob orientação de um docente, vedada a utilização de Monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

16.5 Cadastro de Acompanhamento de Egressos – CAE

O Cadastro de Acompanhamento de Egressos é realizado por meio de um banco de dados onde estão cadastrados os alunos que se formam no IESPES, com atualização periódica, para o acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas que os egressos vêm desenvolvendo.

16.6 Diretório Central de Estudantes – DCE

O DCE é um órgão regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei. Compete aos Diretórios Acadêmicos, organizados pelos representantes de cada curso, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos.

16.7 Programa de Nivelamento aos ingressantes

O IESPES oferece um Programa de Nivelamento em Produção Textual e Matemática, que ocorre no início de cada ano letivo. Todos os estudantes ingressantes no ensino superior são convidados a participar, tendo aulas uma vez por semana, com uma hora de duração, totalizando 20 horas. Os professores das duas áreas trabalham em dias alternados, o que possibilita ao acadêmico participar de ambas as áreas.

16.8 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP do IESPES é um espaço de estudos, discussão, revisão e elaboração de materiais didático-pedagógicos e documentos oficiais, orientação discente e colaboração ao trabalho docente, assim como apoio aos processos acadêmicos, e é constituído por uma equipe de docentes indicados pela Mantenedora da IES. O NAAP também realiza atendimentos aos acadêmicos com necessidades especiais, com orientações e acompanhamento de cunho pedagógico.

16.9 Programa de Apoio ao Estudante com necessidades educacionais especiais

O Programa visa oferecer apoio de acompanhamento didático para alunos surdos e com baixa visão, no que tange à presença de equipamentos para a ampliação das fontes para leituras, programas em Braille e atendimentos de orientação didático-pedagógica, conforme detalhamento a seguir:

Dispõe sobre o Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais.

O CONSELHO ACADÊMICO DO INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR, no uso de suas atribuições regimentais, aprova a presente Resolução.

CAPÍTULO I DO PROGRAMA

Art. 1º O Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais é de responsabilidade do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico em parceria com os docentes e as coordenações dos cursos de Graduação do IESPES.

Art. 2º O programa tem como finalidades:

I- Garantir aos estudantes dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, regularmente matriculados no IESPES e que possuam alguma deficiência ou dificuldade específica, as condições adequadas para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

II- Propor ações e recursos que garantam o processo de inclusão desses discentes com Necessidades Educacionais Especiais - NEE.

III- Acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes e encaminhá-los aos recursos disponíveis na rede pública, sempre que necessário.

CAPÍTULO II

DO ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Art. 3º Os estudantes contemplados por este programa serão aqueles que possuem NEE.

Art. 4º Para efeito deste programa, estudante com NEE é o que possui:

I- deficiência visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla;

II- transtorno do Espectro Autista;

II- altas habilidades;

III- transtornos específicos;

IV- dificuldades educacionais decorrentes de enfermidades temporárias.

Art. 5º Para fazer parte do programa, os estudantes com NEE deverão ter sua deficiência ou incapacidade diagnosticada e caracterizada por profissional de saúde através de laudos específicos, ou por decisão da Comissão Multidisciplinar do IESPES.

CAPÍTULO III DA COMISSÃO

Art. 6º O programa será executado por uma comissão multidisciplinar composta por:

I- Representante do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico,

II- Um psicólogo,

III- Um assistente social,

IV- Um pedagogo,

Parágrafo único. A comissão será nomeada por meio de portaria da Direção e será coordenada pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

Art. 7º A comissão se reunirá periodicamente para avaliar os pedidos, homologar as solicitações, propor ações e emitir pareceres necessários, e no final de cada semestre se reunirá para reavaliar os casos que foram atendidos.

Art. 8º Os profissionais da comissão ficarão responsáveis por assessorar o NAAP na execução das ações que garantam as condições para atendimento das NEE. Entende-se por ações:

I- Adaptação de recursos instrucionais, material pedagógico e equipamentos;

II- Adaptação de recursos físicos: eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação;

III- Apoio especializado necessário, intérprete de língua de sinais e leitor/transcritor, conforme NEE apresentada;

IV- Proposta de adaptações para as atividades avaliativas;

V- Orientação aos coordenadores de curso e docentes.

CAPÍTULO IV

DO INGRESSO DO ESTUDANTE NO PROGRAMA

Art. 9º Para ingressar no programa, o estudante com NEE poderá:

I- No ato de sua matrícula, mediante requerimento, solicitar o atendimento educacional especializado, anexando documentos comprobatórios, emitidos por profissional habilitado, que atestem sua deficiência ou necessidade educacional especial, para serem encaminhados à coordenação de curso;

II- Dirigir-se ao professor e este o encaminhará para a coordenação de curso, a fim de que possa ser preenchido um formulário com a solicitação dos benefícios e serviços oferecidos pelo programa;

III- Ser convidado a participar, mediante encaminhamento do professor à coordenação de curso, que o encaminhará ao NAAP;

Parágrafo único. Os documentos encaminhados serão analisados e homologados pela comissão responsável.

Art. 10. A inscrição no programa de estudantes dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação será feita na secretaria do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

Art. 11. O estudante que não tenha a NEE previamente diagnosticada por profissional habilitado terá sua situação analisada pela comissão responsável.

§ 1º Para os casos em que os profissionais da própria comissão possam realizar o diagnóstico deverá ser exarado parecer pela mesma para que o estudante seja aceito no programa.

§ 2º Para os casos em que a comissão entenda que não tem profissional habilitado para realizar o diagnóstico o estudante poderá ser encaminhado para a rede pública de saúde ou ainda, para a Clínica Médica da Fundação Esperança, para diagnóstico por profissionais habilitados da sua condição de NEE.

Art. 12. O estudante poderá solicitar a qualquer momento, desde que regularmente matriculado, sua inclusão no programa de tratamento especial, bem como sua saída.

CAPÍTULO V

DA METODOLOGIA DE ATENDIMENTO

Art. 14. O estudante com NEE poderá ter excepcionalidade no cumprimento de prazos específicos dos registros acadêmicos no que tange à frequência e rendimento acadêmico, dentro do prazo máximo de um semestre letivo.

Art. 15. Os professores das disciplinas que possuem estudantes com NEE serão notificados, por meio do coordenador do curso de graduação ou do programa de pós-graduação no qual o estudante está matriculado, da presença deste estudante.

Art. 16. A comissão desenvolverá um Plano Individual de Desenvolvimento Acadêmico (PID) para os estudantes com NEE que ficará arquivado no NAAP.

Art. 17. Os professores das disciplinas deverão contribuir para a atualização do PID do discente com os resultados obtidos nas estratégias adotadas. Caso estes professores desenvolvam outras estratégias que auxiliem no melhor desempenho destes estudantes, o PID deverá ser atualizado.

Parágrafo único. Ao final do período letivo, o coordenador do curso de graduação e ou do programa de pós-graduação deve solicitar estas informações aos professores e encaminhar ao NAAP.

Art. 18. O estudante poderá contribuir para a atualização de seu PID com suas impressões sobre as ações e estratégias desenvolvidas para promover sua inclusão, encaminhando-as ao NAAP.

Art. 19. Os coordenadores dos cursos de graduação e ou dos programas de pós-graduação, bem como a comissão acompanharão o desenvolvimento dos estudantes cadastrados no Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais, por meio do PID.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20. O presente regulamento será aprovado pelo Conselho Acadêmico do IESPES.

Art. 21. O presente Regulamento somente poderá ser modificado por proposta do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, das Coordenações de curso ou por determinação de órgãos superiores.

Art. 22. Os benefícios oferecidos por este programa são pessoais e intransferíveis.

Art. 23. Os casos omissos serão resolvidos pela Mantenedora.

Art. 24. O presente regulamento entrará em vigor na presente data.

16.10 Clínica de Psicologia

Sob a orientação e supervisão do curso de Psicologia, o IESPES oferece aos alunos de todos os cursos serviços gratuitos de apoio psicológico, tendo como foco a prevenção e promoção da saúde, de forma a garantir o melhor estado mental possível, a fim de que os acadêmicos que estejam precisando

de algum auxílio neste sentido possam ser assistidos pela instituição, melhorando a qualidade de vida tanto acadêmica quanto na vida pessoal.

16.11 Programa Institucional de Educação para Direitos Humanos

O IESPES oportuniza a realização de eventos para debater temas pela afirmação de direitos, inicialmente no âmbito das Relações etnicorraciais, Diversidade sexual e de gênero, Transtorno do Espectro Autista, Democratização do acesso às tecnologias digitais, dentre outros.

17 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido em comum: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços. Além de direcionada para o aluno ela levará em conta, também, o processo, de modo a ser valiosa auxiliar na tomada de decisão relativa ao programa de ensino.

Assim, a avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo do IESPES, que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

A avaliação é vista enquanto experiência a ser desenvolvida e que oferece os fundamentos para a reflexão sobre o processo e o produto. Na realização das atividades, o estudante vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos que vai reelaborando: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O professor - catalisador, mediador, guia - não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes ensino-aprendizagem.

Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza formativa e somativa. A avaliação formativa se dará no desenvolver do processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos serão os próprios

reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas. A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem.

De acordo com o Regimento do IESPES, o processo de avaliação culmina através da Nota Técnica Nº 01/2015. Os instrumentos de avaliação devem constar no Plano de Ensino entregue aos alunos no início de cada semestre letivo, bem como os critérios a serem utilizados para a correção dos mesmos, a saber:

- Provas escritas constituídas a partir de problemas ou de casos concretos;
- Trabalhos práticos, individuais e/ou em grupos, elaboração de textos, apresentação de resultados de pesquisa bibliográfica ou de trabalhos de extensão;
- Relatórios de atividades, visitas técnicas, etc.

Obs.: O critério de avaliação é ponderado, com pesos distintos, conforme a disciplina e a especificidade de cada forma de avaliação no cômputo do resultado final do desempenho do aluno.

NOTA TÉCNICA Nº01 /2015 /IESPES

Regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, a partir do ano de 2015, em conformidade com a LDB 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Decreto-Lei Nº 1044/69 que dispõe sobre o tratamento excepcional para os “estudantes de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados (...)”.

I. INTRODUÇÃO

A presente Nota Técnica regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, com vigência a partir do ano de 2015.

II. DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Considera-se como **RENDIMENTO ACADÊMICO** os índices conseguidos pelo estudante durante as atividades avaliativas relacionadas a cada **COMPONENTE CURRICULAR**, expresso pela nota final e registro de frequência.

Considera-se como **COMPONENTE CURRICULAR** cada uma das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de graduação.

A escala de aferição do **RENDIMENTO ACADÊMICO** será expressa por notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com apenas uma casa decimal.

2.1. O **RENDIMENTO ACADÊMICO** será obedecido conforme expresso nos itens abaixo explicitados:

2.1.1 A verificação do **RENDIMENTO ACADÊMICO** se fará ao longo do semestre letivo, em cada **COMPONENTE CURRICULAR**, compreendendo:

- I. frequência às atividades acadêmicas.

II. atividades avaliativas de cada COMPONENTE CURRICULAR.

2.2 O RENDIMENTO ACADÊMICO será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do COMPONENTE CURRICULAR, sob orientação acadêmica.

2.3 As atividades avaliativas de que trata o inciso II do item 2.1.1 devem ser entendidas como instrumentos de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

2.4 Os estudantes que apresentarem altas habilidades, comprovadas por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados e avaliados por banca examinadora ad hoc, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas do IESPES.

2.5 Será considerado aprovado no COMPONENTE CURRICULAR o estudante que obtiver:

I. frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada COMPONENTE CURRICULAR;

II. média aritmética das notas obtidas nos dois bimestres acadêmicos, relativos a cada COMPONENTE CURRICULAR, igual ou superior a 6 (seis), considerando-se até uma casa decimal.

Parágrafo único: O RENDIMENTO ACADÊMICO dos estudantes matriculados nos COMPONENTES CURRICULARES enquadrados no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA obedecerá a critérios específicos, conforme o item 2.6 deste documento.

III DO REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA

3.1 O COMPONENTE CURRICULAR, prioritariamente pertencente aos cursos da área da saúde, que apresenta atividades de cunho prático como critério parcial de avaliação do RENDIMENTO ACADÊMICO, dará a possibilidade ao docente de incluir o referido componente, no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA.

3.2 O REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA terá como base dois critérios: o primeiro, comum a todo e qualquer COMPONENTE CURRICULAR, será o rendimento do estudante através dos diversos instrumentos avaliativos teóricos aplicados pelo docente durante o semestre; o segundo, relativo às atividades de cunho prático, será baseado nas competências mínimas necessárias à execução dos procedimentos práticos que o estudante deve desenvolver. Para tais procedimentos, serão atribuídos os conceitos SUFICIENTE ou INSUFICIENTE, não cabendo aferição quantitativa. Os critérios para que o estudante atinja o grau de suficiência ou insuficiência e deverão estar presentes no Plano de Ensino do COMPONENTE CURRICULAR.

3.3 Para obter a aprovação no COMPONENTE CURRICULAR que estiver inserido no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA, o estudante deverá:

- satisfazer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5; e
- Obter o conceito SUFICIENTE nas atividades de cunho prático.

3.4 O estudante que não atingir as competências mínimas estabelecidas pelo COMPONENTE CURRICULAR, receberá conceito INSUFICIENTE.

3.5 O estudante que atingir o conceito INSUFICIENTE e satisfizer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5 terá sua pontuação final reduzida a 50% do valor alcançado nas atividades avaliativas teóricas, sendo considerado REPROVADO no referido COMPONENTE CURRICULAR.

IV DA PROVA SUBSTITUTIVA

4.1 O estudante que não atingir os critérios de aprovação definidos no inciso II do item 2.5 terá direito à realização de uma PROVA SUBSTITUTIVA se todas as seguintes condições forem atendidas:

I – frequência mínima estabelecida por lei vigente (75%); e

II – O estudante deverá ter média parcial igual ou superior a 3,0 (três), ou seja, a somatória da primeira com a segunda nota nos dois bimestres letivos deve ser igual ou superior a 6, não tendo zerado nenhum dos dois bimestres letivos, EXCETO nos casos em que o zero adquirido pelo estudante em um dos bimestres seja resultante do rendimento acadêmico, tendo o mesmo realizado pelo menos um dos instrumentos avaliativos do Componente Curricular. O zero adquirido em um dos bimestres resultante da falta às avaliações sem direito a prova de segunda chamada implicará na reprovação automática do aluno no referido Componente Curricular.

Parágrafo único. O estudante que não realizar algum instrumento avaliativo poderá requerer a avaliação de SEGUNDA CHAMADA junto à secretaria acadêmica da instituição, dentro do prazo máximo de 48 horas (considerando dias úteis), a contar da data final de afastamento especificada em laudo médico, documento este que deverá ser anexado ao requerimento. O requerimento que não atender as especificidades deste parágrafo único será INDEFERIDO pela instituição.

4.2 Para o estudante que realiza PROVA SUBSTITUTIVA, o RENDIMENTO ACADÊMICO obtido na mesma substitui o menor RENDIMENTO ACADÊMICO obtido nos bimestres letivos, sendo calculado o RENDIMENTO ACADÊMICO final pela média aritmética dos RENDIMENTOS ACADÊMICOS obtidos na PROVA SUBSTITUTIVA e no bimestre cujo rendimento não foi substituído.

Observação: Os casos omissos na presente NOTA TÉCNICA serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do respectivo curso de graduação do IESPES.

18 GESTÃO DO CURSO DE JORNALISMO

18.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo do IESPES é composto por cinco professores do curso e são responsáveis pelo acompanhamento às atividades acadêmicas, atuando nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, e é regido pelo seguinte regulamento.

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso de Comunicação Social/Jornalismo do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do respectivo curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - Reelaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso;
- III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- IV - fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos planos de ensino para fins de compatibilização;
- V - analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- VI - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- VII - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- VIII - acompanhar as atividades do corpo docente;
- IX - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- X - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XI - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos pelo IESPES;
- XII - sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XIII - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso; e
- XIV - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por cinco professores do curso.

Parágrafo Único - O coordenador do curso atuará no NDE, como seu presidente.

Art. 5º A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do curso, com aprovação do Colegiado do curso.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes componentes do NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime integral e/ou parcial, sendo, pelo menos, 20% (vinte e cinco por cento) em tempo integral.

Art. 8º O mandato dos membros do NDE será de 2 (dois) anos, permitida uma recondução por igual período.

§ 1º - O prazo do mandato poderá ser abreviado a qualquer tempo, desde que o(s) membro(s) manifeste(m) desejo de interrupção, por decisão pessoal ou desligamento do IESPES.

§ 2º - O coordenador do curso poderá pedir o desligamento de membro do NDE, a qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente. O desligamento de membro do NDE deve ser aprovado pelo Colegiado do curso.

§ 3º - O Colegiado do Curso deverá assegurar a estratégia de renovação parcial dos membros do NDE, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 9º Compete ao Presidente do NDE:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade;

II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III - encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;

IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;

V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição; VI - indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art. 10. O NDE reunir-se-á na sala do NDE, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez a cada quinze dias e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

§ 1º - A convocação dos os seus membros é com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o caput deste artigo, desde que todos os membros do NDE do Curso tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Coordenação, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 11. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 12 - Observar-se-ão nas votações os seguintes procedimentos:

- a) em todos os casos a votação é em aberto;
- b) qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer constar em ata expressamente o seu voto;
- c) nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente; e
- d) não são admitidos votos por procuração.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

18.2 Atuação do Coordenador

A coordenadora do curso de Jornalismo do IESPES atua a partir das seguintes atribuições, de acordo com o Regimento Interno da Instituição:

COMPETE AO COORDENADOR DE CURSO

- I. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)
- II. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado e do NDE;
- III. coordenar a elaboração, acompanhamento e revisão do Projeto Pedagógico do Curso, para cada ano letivo;
- IV. promover e supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso, inclusive no que concerne ao currículo;
- V. acompanhar o cumprimento da carga horária semestral dos docentes referente a cada componente curricular;
- VI. monitorar a apuração da frequência, da assiduidade de docentes e discentes;
- VII. acompanhar, no âmbito do curso, a observância do regime disciplinar, representando, quando necessário.

VIII. Elaborar relatório semestral de acordo com o modelo padrão disponibilizado, a ser encaminhado ao Diretor do IESPES.

IX. Sugerir ao diretor do IESPES, docentes para exercer atividades no curso;

A partir deste documento, a coordenadora participa de todas as discussões com vistas à melhoria do curso, reunindo com o Colegiado, com o NDE, com o *staff* da Instituição, além de fazer visitas periódicas às salas de aula, com atendimento também no gabinete da coordenação do curso.

18.3 Funcionamento do Colegiado

O Colegiado do curso de Jornalismo do IESPES é regulamentado pelo seguinte documento:

REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE JORNALISMO DO IESPES

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Artigo 1º. O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- I. pelo (a) Coordenador (a) do Curso;
- II. por 5 (cinco) representantes docentes do Curso eleitos por seus pares;
- III. por 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares.

§ 1º O mandato de que trata o inciso III é de 1 (um) ano, permitida até uma recondução.

§ 2º No caso de vacância de algum dos cargos do Colegiado de Curso, este será preenchido nos termos do Regimento do IESPES em vigor à época da vacância.

§ 3º Os membros docentes do Colegiado do Curso terão mandato de 2 (dois) anos e poderão ser reeleitos uma vez.

§ 4º Os representantes discentes deverão ter cursado no mínimo 01 (um) semestre do seu curso e não estar cursando o último semestre.

§ 5º O Diretor e representantes do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) do IESPES podem participar das reuniões quando acharem conveniente, e sempre que participarem das mesmas terão os mesmos direitos dos demais membros do Colegiado.

CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Artigo 2º. Compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor alterações e ajustes no Projeto Pedagógico de Curso;
- II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;
- III. dimensionar as ações pedagógicas à luz da avaliação institucional;
- IV. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- V. propor medidas para o aperfeiçoamento das atividades do curso;
- VI. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral do IESPES, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.
- VII. promover a identificação e sintonia com os demais cursos da Instituição.

SEÇÃO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Artigo 3º. A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo (a) Coordenador (a) do Curso.

§ 1º Na ausência ou impedimento do (a) Coordenador (a) de Curso, respeitado o previsto no §1º deste artigo, a presidência das reuniões é exercida pelo docente mais antigo na Instituição ou, ocorrendo empate, pelo de maior idade.

Artigo 4º. São atribuições do (a) Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções:

I. quanto às sessões do Colegiado de Curso:

- a) convocar e presidir as sessões;
- b) cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- c) submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- d) anunciar a pauta e o número de membros presentes;
- e) conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
- f) decidir as questões de ordem;
- g) submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;
- h) fazer organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da sessão seguinte, anunciá-la se for o caso, ao término dos trabalhos;
- i) convocar sessões extraordinárias e solenes;
- j) dar posse aos membros do Colegiado;
- k) julgar os motivos apresentados pelos membros do Colegiado para justificar sua ausência às sessões.

II. quanto às publicações:

- a) baixar comunicados e editais;
- b) ordenar a matéria a ser divulgada.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Artigo 5º. O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente 01 (uma) vez ao mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo (a) seu (ua) Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 1º A convocação é feita mediante a divulgação do calendário semestral de reuniões.

§ 2º A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

Artigo 6º. É obrigatória, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso, vedada qualquer forma de representação.

§ 1º A ausência de membros a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo semestre letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou exercício comprovado de atividade permanente no mesmo horário em outra instituição, ou outra justificativa escrita aceita pelo(a) seu (ua) presidente.

§ 2º A cessação do vínculo empregatício, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, também acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado.

Artigo 7º. O Colegiado de Curso funciona, para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos.

Parágrafo Único – O (A) Presidente, além do seu voto, tem, também, direito ao voto de qualidade, em caso de empate, independentemente do previsto no parágrafo anterior.

Artigo 8º. Verificado o *quorum* mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

- a) expediente da Presidência;
- b) apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- c) apresentação da pauta;
- d) leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;
- e) encerramento, com eventual designação da pauta da reunião seguinte.

Parágrafo único. Mediante aprovação do Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode o (a) Presidente inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

Artigo 9º. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§ 1º As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo (a) Presidente.

§ 2º As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na Coordenação de cada curso, com livre acesso aos membros do Colegiado.

Artigo 10º. Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 11. Este Regulamento pode ser modificado pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, por maioria absoluta dos membros, por iniciativa do Presidente, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

19 EDIFICAÇÕES E INSTALAÇÕES FÍSICAS DO IESPES

A Instituição atende ao que preceitua a Portaria MEC nº1679/99 e a Portaria MEC nº 3284/2003 com relação aos alunos portadores de necessidades especiais. Tanto as salas de aula como as específicas para os laboratórios são climatizadas, arejadas, amplas, e compatíveis com o número de vagas ofertadas e com o número de alunos que as ocupa.

As salas destinadas à direção administrativa e acadêmica dos cursos da Instituição oferecem o devido conforto aos seus usuários e dispõem de material de apoio compatível às necessidades de cada setor.

A área de lazer e de conveniência pode ser compartilhada pelos alunos, professores e funcionários e possui pátio coberto e praça de serviços.

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários. Assim como, obedecem as exigências para os alunos de necessidades especiais.

19.1 Infraestrutura Física

Infraestrutura Física		
Área de Interferência	Quantidade	Capacidade
Sala de Aula	06	20 a 25
Sala de Aula	04	30 a 35
Sala de Aula	09	40 a 45

Sala de Aula	11	50 a 55
Sala de Aula	03	60 a 65
Sala de Aula	04	75 a 80
Auditório	1	280
Laboratórios de Saúde	10	
Laboratório de Informática	5	30 a 60
Servidor	5	-
Biblioteca	1	150
Recepção da Biblioteca	1	05
Sala de leitura	1	25
Sala de estudo	1	8
Sala de vídeo I	1	8
Setor Financeiro	1	20
Secretaria Acadêmica	1	1
Coord. Acadêmico	1	1
Secretária Coordenação	2	1
Coordenação	8	1
Núcleo Acadêmico-Pedagógico	1	3
Diretor Administrativo	1	1
Diretor	1	1
Telefonia	1	-
Sala de Reuniões	1	20
Sala de Professores	1	30
Copa	1	10
Reprografia	1	15
Áudio e Vídeo	1	
CIEE	1	10
Empresa Junior	1	03
Sanitário Masculino (Doc.)	04	2
Sanitário Feminino (Doc.)	04	2
Sanitário Masculino (Aluno)	06	10

Sanitário Feminino (Aluno)	06	10
----------------------------	----	----

Salas de Aula

As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica (projektor multimídia e/ou *smart TV*), atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas.

Instalações Administrativas

Da mesma forma que as salas de aulas, as instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas.

Instalações para Docentes

A sala dos professores é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário, *smart TV*, contendo computadores de mesa conectados à internet, com sinal de internet *wireless* disponível, além de possuir dois banheiros.

Sala para professores de tempo integral

Aos docentes de tempo integral, é reservada outra sala, equipada com computadores, rede *Wi-Fi*, mesas, cadeiras, sofás e armários.

Sala para reuniões do Núcleo Docente Estruturante

Os docentes que fazem parte do NDE reúnem-se em sala própria, com mesa e cadeiras apropriadas para a acomodação do grupo.

Instalações para Coordenação de Curso

O gabinete destinado ao Coordenador de Curso é climatizado e amplo para o atendimento de docentes e discentes. O coordenador tem ao seu dispor uma mesa com computador com acesso à internet, ramal de telefone, cadeiras para atendimento e armário para pertences e documentos.

Auditório / Sala de Conferência

O IESPES possui um auditório com capacidade para acomodar 280 pessoas sentadas. Há também dois miniauditórios com capacidade para 80 pessoas, cada um. Os espaços oferecem condições adequadas em termos de dimensão, acústica, iluminação, climatização, limpeza e mobiliário. Dispõem de recursos audiovisuais para a realização de seminários e palestras.

Área de Convivência e Infraestrutura para o desenvolvimento de Atividades Culturais

Há área de lazer e convivência. Há também um pátio coberto e praça de serviços.

Infraestrutura de Alimentação e Serviços

O IESPES dispõe de uma área de serviços e praça de alimentação. Através da “Lojinha”, disponibiliza os materiais de apoio e livros. O atendimento é realizado de segunda à sexta-feira nos horários: manhã: 7h30min às 11h30min / tarde e noite: 13h às 22h. Através de parceria com empresa terceirizada, são disponibilizados aos alunos os serviços de lanchonete nos seguintes horários: segunda a sábado, das 7h30min às 11h30min e das 14h às 22h.

Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários. Estão adaptadas às pessoas com necessidades especiais.

Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

Aos alunos portadores de deficiência física, o IESPES apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Elevador para uso da comunidade acadêmica com necessidades especiais.
- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;

- Lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Sinalização para portadores de deficiência visual;
- *Software* destinado aos portadores de deficiência visual (DOSVOX).
- Equipamento de ampliação de leitura.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o IESPES possui uma intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e realiza atendimentos periódicos, sob a coordenação do NAAP, conforme descrito no Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais.

Infraestrutura de Segurança

O IESPES possui representantes na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, existente na mantenedora. Para o processo de admissão na empresa, todos os colaboradores passam pelo médico e técnico de saúde e segurança no trabalho. O prédio é fiscalizado, semanalmente, por esta equipe. No prédio onde funciona o IESPES são atendidas as normas de segurança no que concerne a pessoal e equipamentos. O prédio foi vistoriado pelo Corpo de Bombeiros de modo que as suas condições gerais de funcionamento foram aprovadas.

O prédio está equipado com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso ao prédio, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna e externa. Preocupados com a biossegurança, para os laboratórios de química e microbiologia foi criado um sumidouro próprio para recolha das águas e produtos.

EQUIPAMENTOS

Acesso a Equipamentos de Informática

O IESPES possui 05 laboratórios de Informática, sendo 02 direcionados às pesquisas de alunos e 03 exclusivos para atividades relativas aos componentes curriculares. Além disso, há equipamentos de informática disponíveis a todos os alunos na biblioteca da instituição.

O funcionamento dos laboratórios é de segunda à sexta das 7h30min às 22h e aos sábados, das 7h30min às 18h, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários.

Recursos Audiovisuais e Multimídia

O IESPES coloca à disposição de seus docentes e alunos, recursos audiovisuais e multimídia. Esses equipamentos podem ser utilizados mediante agendamento no setor de áudio e vídeo.

Equipamentos	Quantidade	Características
Smart TV's	12	29' / 32'
DVD's	03	-
Projetores multimídia	06	-
Notebooks	03	
Caixinhas de Som	04	
Caixa de som fixas nas salas	03	-
Projetores fixos em salas	07	
Projetores: laboratório de informática, auditório e anatomia	02	

Rede de Comunicação Científica (Internet)

O IESPES possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades. Além de fazer uso do sistema *wireless* para toda comunidade acadêmica.

Os equipamentos estão ligados a um tonel direto da Embratel o que deixa disponível aos discentes, docentes e toda Instituição o acesso à internet 24 horas por dia.

20 SERVIÇOS

20.1 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

Todas as instalações físicas são limpas constantemente, estando em perfeito estado de conservação. A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas pela equipe de manutenção da Instituição ou através de contratos com empresas especializadas.

20.2 Manutenção, Conservação e Expansão dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição (equipe de áudio e vídeo) ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos funcionários da Instituição, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *upgrades* periódicos. A substituição é realizada mediante convênio com a *Microsoft Scholl Agreement*, com base nos *softwares* que se apresentam mais atualizados. A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios. Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda a manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência. A manutenção é realizada segundo os preceitos e métodos previstos pela TPM – *Total Productivity Management*, observando o seguinte quadro conforme as etapas a seguir:

Tipologia	Frequência
Manutenção Corretiva	Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e, num segundo momento, através de empresas terceirizadas.
Manutenção Preventiva	A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão.
Manutenção Preditiva	Os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.

21 BIBLIOTECA

21.1 Espaço Físico

A biblioteca, aberta à comunidade em geral, ocupa uma área física de 350 m², com capacidade de atendimento para 400 pessoas, distribuída da seguinte forma:

Área	Qtde	Capacidade
Recepção	02	
Salão de estudos	01	25 pessoas
Sala de estudo em equipe	01	10 pessoas
Sala de projeção	01	10 pessoas
Salas de acervo	10	
Sala do acervo de áudios e vídeos	02	
Cabines individuais	06	12 pessoas
Biblioteca virtual - computadores	04	04 pessoas
Sala de periódicos	01	30 pessoas
Terminas de empréstimos	03	
Terminal de devolução	01	
Guarda volumes	01	
Sala de processamento técnico	01	05 pessoas
Saída de emergência	01	
Extintores de incêndio	06	

Instalações para o acervo

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

Instalações para estudos individuais

A sala de estudo individual é composta de mesas com capacidade para dez lugares e cabines individuais, dispostas em ambiente reservado e climatizado, permitindo maior conforto e tranquilidade aos usuários.

Instalações para Estudos em Grupos

As salas de estudos em grupo são um ambiente reservado e com capacidade para dez pessoas, ficando disponível, conforme agendamento.

21.2 Acervo

Área do Conhecimento	Livros		Periódicos	DVD	CD Rom
	Tít.	Exemplar			
Existente	Tít.	Exemplar	Nac.	Qte.	Qte.
Ciências Exatas / terra	244	1.667	03	-	195
Ciências Biológicas	319	3.373	03	-	-
Engenharia / Tecnologia	56	300	03	-	-
Ciências da Saúde	1.044	6.853	19	158	268
Ciências Agrárias	261	972	02	106	15
Ciências Sociais	716	4.749	20	143	105
Ciências Humanas	1.011	5.571	32	34	136
Linguística, Letras e Artes	332	899	02	03	77
Total	3.983	25.077	84	444	796

Livros

O acervo específico do CST em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo conta com cerca de 300 títulos de livros e mais de 2.000 exemplares e assinaturas de periódicos.

Periódicos

O acervo específico do Curso de Licenciatura em Pedagogia conta com assinatura corrente de dos seguintes periódicos físicos: a) Ensino Superior, b) Nova Escola, c) Pátio Educação Infantil, d) Pátio Educação Infantil, e) Pátio Ensino Médio, f) Gestão Educacional, g) Poli, Agitação, h) Ensino Superior:

Legislação Atualizada (ABMES), i) *Educatio*: o ensino brasileiro entre pérolas e mitos, j) Questão Cidadania: vencendo a luta contra o analfabetismo, k) Revista Ed. Guia da Alfabetização, l) Radis, m) Filantropia, n) Linux, o) Professor Mestre, p) .br – Comitê Gestor da Internet no Brasil, q) *Scientific American*, r) Mente e Cérebro, s) Fenacon. Além destes, o IESPES disponibiliza aos alunos os seguintes periódicos de acesso livre presentes em bases de dados também de acesso livre, com link disponibilizado no site institucional: Revista Brasileira de Educação e Cultura, Revista Brasileira de Educação Especial.

21.3 Informatização

A biblioteca é informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa e ao empréstimo domiciliar através do sistema TOTVS. Existe representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. Estão disponíveis para os usuários oito microcomputadores com acesso à Internet.

Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

Multimídia

A sala de vídeo está equipada com TV e Vídeo, com capacidade para dez pessoas. Os vídeos destinados ao Curso de Gestão Ambiental poderão ser utilizados pelos alunos, em sala localizada na biblioteca ou quando por solicitação de professor em sala de aula.

Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente dos seguintes jornais e revistas: O Diário do Pará, O Liberal, Gazeta de Santarém, Jornal de Santarém, O Impacto, Revista Veja, Revista Isto É, Revista Época, Planeta, Ciência Hoje, Árvore, Via Amazônia, Análise, *National Geographic* e SANEAS.

21.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo baseia-se nas necessidades indicadas pelas coordenações de cursos, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos planos de aula e/ou identificação de necessidades por parte da equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, às coordenações de cursos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos.

No decorrer do semestre, são adquiridas obras de acordo com novos lançamentos e que sejam relevantes para os cursos, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e deixar o acervo sempre atualizado.

21.5 Serviços

Horário de Funcionamento

De segunda a sexta-feira no horário das 7h30min e às 22h e aos sábados de 7h30min às 17h.

Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local e empréstimo domiciliar; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT).

O acervo bibliográfico está à disposição do usuário, ao qual é permitido o livre acesso às estantes podendo solicitar, quando necessário, qualquer ajuda ou informação dos funcionários.

O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição.

- Alunos e funcionários poderão emprestar até 02 (dois) livros de cada vez, por um período de 05 (cinco) dias, sujeito à multa de R\$ 2,00 por cada dia de atraso na devolução e suspenso de novo empréstimo.
- Professores e alunos de pós-graduação poderão emprestar até 05 (cinco) livros de cada vez, por um período de 10 (dez) dias. O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca para informatização do acervo, possuindo como princípio de localização o número patrimonial de cada publicação, agilizando e facilitando o atendimento ao usuário.

O IESPES possui convênio com o *COMUT ON-LINE*, que conta com 200 bibliotecas-base e cerca de 800 bibliotecas solicitantes, o que permite que qualquer pessoa possa solicitar e receber cópia de artigos publicados em periódicos técnico-científicos (revistas, jornais, boletins, etc.), teses e anais de congressos existentes nas melhores bibliotecas do país. Através da base de dados do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CNN) pode ser localizado o documento desejado e a biblioteca onde ele pode ser encontrado.

Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo é formado por uma bibliotecária e nove auxiliares.

Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, disponibiliza o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual de Normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

22 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

O IESPES possui cinco laboratórios de informática projetados para atividades do corpo docente e corpo discente. O seu espaço físico atende à quantidade dos usuários, possuindo climatização, iluminação adequada e *layout* apropriado às atividades de ensino.

Os laboratórios foram montados exclusivamente para o IESPES, com microcomputadores e dois servidores de serviços. Os laboratórios estão conectados a um *link* dedicado à Internet que os deixam disponíveis aos discentes, docentes e toda a Instituição o acesso em tempo integral.

Laboratórios	Área (m²)	Horário de Funcionamento
Laboratório de Informática I	66,26	Segunda à Sexta das 8h às 22h Sábado das 8h às 17h30min
Laboratório de Informática II	66,26	
Laboratório de Informática III	66,26	
Laboratório de Conectividade	30,00	
Laboratório de Informática V	30,00	

Laboratório 01- pesquisa

Atualmente possui 15 máquinas, 14 para pesquisas acadêmicas e 1 para o Monitor do laboratório, sala climatizada com mobiliário próprio, 16 assentos 1 para cada aluno. Todos os PC's possuem processador de 2.4GHz a 3.0 GHz, HD com capacidade de 80 GB a 160 GB, memória de 512MB a 1GB, com monitores de 17" LCD para melhor visualização. Sistema operacional Linux Mint, com os *softwares* instalados: Libre office, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos.

Laboratório 02 - aula e pesquisa

Atualmente possui 30 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 66 assentos. Todos os PC possuem processador de 2.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 160GB a 320GB, memórias de 2GB e 4GB, com monitores de 17" e 18" LCDs. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 03 aula

Atualmente possui 20 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 30 assentos. Todos os PC possuem processador de 2.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 160GB, memória de 1GB, com monitores de 15" LCDs. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 04 – Conectividade

Atualmente possui 20 máquinas, para aulas práticas especificamente para o curso de redes de computadores, sala climatizada com mobiliário próprio, 30 assentos. Todos os PC possuem processador de 1.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 40GB a 160GB, memória de 512MB a 1GB, com monitores de 15" a 17" CRT. Sistema operacional Microsoft Windows server 2008 e Linux Debian, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Laboratório 05 – aula

Atualmente possui 20 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 40 assentos. Todos os PC possuem processador Intel Core i3, HD com capacidade de 320GB a 1TB, memória de 4GB, com monitores de 19” LCD. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Os laboratórios de informática são usados para as aulas práticas de informática e ainda, para outras atividades nos horários em que o laboratório estiver disponível. Há um técnico de laboratório da instituição, que presta todo o auxílio necessário para o bom desempenho das atividades dos discentes.

23 LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS JORNALÍSTICAS

23.1 Laboratório estúdio de TV

1 estação não linear – STUDIO P-4 HT-RTX 100

1 switchers

1 câmera Sony DSR-250

1 camera Panasonic Full HD (AG-AC8PB)

1 tele-promter LCD p/Estúdio

1 vídeo cassete panasonic (sem funcionamento)

2 refletores Unitek set light 1000 W

1 microfone lapela Sony

1 microfone shure (de mão com fio)

2 televisores Semp TV 1030 ACDC

2 tripés DMS vídeo

3 refletores luz fria LHBG X 36 – S

1 placa de vídeo matrox

1 Dolly DMS

1 kit de iluminação OTEK

1 tripé ATEK cadetão

1 microfone Sony UWP v-1/4244 1 (lapela)

Canoplas (de identificação do Programa Ação Esperança e logos institucionais)

Scanner

HD externo

Gravadora externa de DVD

23.2 Laboratório estúdio radiofônico

1 computador

1 NS 12/10 console de áudio 10 canais;

1 processador digital de efeitos

1 distribuidor amplificador

1 amplificador

2 microfones dinâmicos shure

1 microfone dinâmico cardióide shure

1 pedestal articulado para microfone

1 mesa Behringer

1 caixa amplificadora

2 gravadores portáteis digitais

23.3 Equipamento fotográfico

4 Câmera Nikon D90 completa com bateria e cartão SD 4GB e lente 18-105mmVR;

2 Câmera Nikon D90 completa com bateria e cartão SD 4GB e lente 18-135mm;

6 Flash Nikon SB 900;

1 leitor de cartão;

1 Mochila kata KT D-3N1 – 10;

1 Tripé para câmera fotográfica (manfrotto 728);

1 conjunto para iluminação de estúdio mo. Photobook (2 flashes 160 plus;

2 flashes 200 Master;

2 tripés alt. 2,0m;

2 tripés alt. 2,75m Angulares;

2 sombrinhas brancas;

- 1 girafa media;
- 1 snoot;
- 1 tripé back-light;
- 1 refletor 180mm;
- 1 suporte para tela;
- 1 tela 2 X 3 metros;
- 1 cabo sincronismo.

23.4 Laboratório de jornal

Laboratório de redação composto de 10 máquinas com acesso à Internet e software de diagramação e edição.

Nome do jornal: *Na Proa*. Formato tablóide capa e contracapa em quatro cores, miolo preto e branco, 24 páginas.

Formulação e discussão de pautas (editorias) em equipe/turma. Planejamento gráfico produzido coletivamente.

Distribuição

Interna, encaminhamento a outras instituições de ensino, órgãos públicos e empresas parceiras.

Periodicidade

No momento da oferta da disciplina de Oficinas de Jornalismo Impresso

Tiragem: 1.500

24 RESPONSABILIDADE SOCIAL E ACESSIBILIDADE

A responsabilidade social no IESPES pode ser medida pelo seu compromisso na condução do exercício das funções institucionais e no planejamento e gestão acadêmico-administrativa, tendo presentes competência, eficácia e eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir efetivamente para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserida.

A defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural e da produção artística regional inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações de responsabilidade social.

No IESPES, a responsabilidade é implementada por meio de políticas que assegurem qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; promoção de valores éticos; promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida de seus colaboradores; e estabelecimento

de parcerias com ONG's e instituições públicas para ações voltadas à redução das desigualdades sociais e econômicas regionais.

Sua presença será visível no desenvolvimento de atividades de extensão do IESPES (programas, projetos, eventos e serviços) sobre temas relevantes que tenham impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade social, particularmente, os ligados aos cursos e programas de educação superior ofertados. Constará, também, do desenvolvimento de ações no ensino, por meio de:

- Componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais;
- Seminários, encontros e atividades complementares integrando as comunidades acadêmica e social;
- Participação efetiva dos alunos, sob a supervisão dos professores, em todas as ações de integração com a comunidade social, especialmente, em relação às minorias e aos excluídos, principalmente nas atividades do Projeto Interdisciplinar (PI);

Além disso, a responsabilidade será desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se:

- Bolsas destinadas às atividades de iniciação científica extensionista;
- Bolsas de monitoria, bolsas de estudo ou de trabalho;
- Planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo;
- Plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, sob a coordenação do NAAP;
- Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo, conforme estabelecido no PCCR;
- Condições adequadas de segurança; e
- Clima organizacional que valorize o colaborador.

Além disso, o IESPES busca constantemente promover debates que fomentem a discussão sobre Temas transversais como questões de gênero, sustentabilidade, Ações Afirmativas, Lei de Cotas, Racismo, Autismo, Política para mulheres, dentre outros temas que se enquadram na Educação para Direitos Humanos.